

# Andorinha

*E' indiguo dos grandes corações espalhar a perturbação que soffrem.*

CLOTILDE DE VAUX.

ORGAN DO CLUB LITERARIO—12 DE OITUBRO—

12 DE OITUBRO

O NOSSO PRIMEIRO MARCO

*Labor et constantia omnia vincit.*

Saudada jubilosamente pelo Universo inteiro, passa hoje uma data memoravel.

12 de Oitubro recorda a realisação de um agigantado tentamen que, sobremodo influuiu no progresso da humanidade.

Christovam Colombo com o fito de descobrir um caminho que fosse da Europa à India, sem costear a Africa, offerceu se a Republica de Genova, a Portugal e a Hespanha porem as tres nações negaram-lhe protecção. Entretanto estas recusas e o ridiculo de que foi coberto na Corte hespanha la cujo povo o considerou louco e visionario não concorreram para que o extraordinario piloto abandonasse o seu inspirado projecto.

Firme nas suas idéas, Colombo, nada conseguindo em Hespanha, dirigia seus passos para a França quando D. Isabel, rainha d'aquelle paiz, mandou fornecer-lhe tres caravelas—*Santa Maria, Pinta e Nina*, nas quaes sahiu de Paolos em direcção do Occidente.

Depois de arrostar innumeras privações e de vencer atrozes sacrificios, viu Christovam Colombo coroado os seus titanicos esforços.

—*Terra! Terra!* gritou a marinheiragem.

E a pequenina frota de Colombo estava proxima de uma terra desconhecida da qual o

AVANTE!

Aos do "12 de Outubro..

A mocidade altiva, intelligente e nobre  
E' como o Sol no espaço a dardejar fulgores.  
E os caridos que do Bem no trilho ella descobro  
Transformam-se depois em grinaldas de flores.

Nos prelios do saber, o rico e irmão do pobre,  
As corvenções alli não cream dissabores,  
E aquelle que semeia a luz a Historia eobre  
Das palmas que destina aos bravos lutadores.  
Athletas do Trabalho, abristes vossa tenda  
Aos grandes ideás, á lucida contenda,  
Seguindo dos heroes as pegadas brilhantes...  
Oh! sois a mocidade altiva que caminha...  
Marchae! marchae! E possa a lepidã *Andorinha*  
Um dia transportar-se aos cerros culminantes.

MOYSÉS EULALIO

victorioso piloto tomou posse em nome do governo de Hespanha.

A terra descoberta era a ilha de Ganahani (hoje S. Salvador).

Estava portanto alcançada a victoria, o sonho do grandioso piloto tornara-se realidade e Christovam Colombo, coberto de louros, de volta á Europa, communicou ao Mundo o seu feliz triumpho.

\*

Nós, os atrazados neophytos de Club «12 de Oitubro», sentimo-nos hoje invadidos de um jubilo duplo.

Ha um anno que reunidos onze moços amantes das letras, fundaram esta sociedade cujo ideal mereceu e merece ainda o aplauso de todos aquelles que se interessam pelas causas elevadas e pelas aspirações sacrosantas.

No dia em que se comemorava a chegada de Christovam Colombo ao Novo Mundo, no dia em que se relembra-va o exito de sua grandilôqua empreza, nós nos propuzemos a defender um projecto nobre, a levar a cabo uma empreza arrojada que nos conduzi-se a aurifulgente e almejada America da Instrucção, e, si bem que nada tenhamos feito até agora, estamos alegres, satisfeitos e esperançosos, porque as vicissitudes não nos desanimaram e temos enfrentado os sacrificios sempre fortes e dispostos, sustentando heroicamente uma divisa flameja:

—*Não recuar! Não recuar jamais!*

Um illustre moralista já disse que *quem quer que lance no mundo uma ideia, semêa um germen immortal.*

Convictos da verd de que exprime esta maxima, nós nos desvanecemos de defender um ideal sublime. Sim; é sublime, é hereulea a ideia de procurar avidamente a Instrucção para em epoca, não muito longiqua, poder com fundamento pugnar devotadamente por esta esquecida porção do colossal paiz que amamos.

Agora duas palavras sobre o jornalzinho q' representa o Club Literario «12 de Oitubro».

A *Andorinha* passou a ser organ do nosso gremio de do seu 5. numero publicado a 16 de Oitubro do anno passado, no qual expuzemos o fim a que nos propunhamos.

# Amadorinha

E' indigno dos grandes corações espalhar a perturbação que soffrem.

CLOTILDE DE VAUX.

ORGAN DO CLUB LITERARIO—12 DE OUTUBRO—

## COLOMBO

«Prosegue o teu vôo para o Occidente, ousado navegador; a terra que tu procuras elevar-se-ia do fundo das aguas ao teu encontro, ainda que não existisse; porque a natureza está de accordo com o genio».

Schiller.

—«O»—

## MANDATO A FINDAR

Esmaragdo de Freitas e Souza.—Presidente  
Benedicto Pestana—Vice-Presidente  
Joaquim Antonio de Sant'Anna—1.º Secretario  
Joaquim Virgilio dos Santos—2.º dito  
Raimundo Cunha—Thesourciro.  
Pedro Adalberto da Cunha—Orador.

## NOVO MANDATO

Augusto dos Santos Britto—Presidente  
Joaquim Virgilio dos Santos—Vice-Presidente  
D. Elisa Couto do Nascimento—1.º Secretario  
Joaquim Sobreira Nunes—2.º dito  
Francisco de Moraes Fontenelles—Thesourciro  
Raimundo Gil da Silva Santos—Orador.

## SOCIOS EFFECTIVOS

D. D. Durcilla Cunha; Maria Amelia de Souza Duarte; Maria Alice da Cunha; Maria da Ressurreição Leal e Elisa Couto do Nascimento. Benedicto Pestana; Esmaragdo de Freitas e Souza; Pedro Adalberto da Cunha; Joaquim Antonio de Sant'Anna; Raimundo Cunha; Cezario José de Araujo; Pedro Campos, filho; Joaquim Sobreira Nunes; Francisco de Moraes Fontenelles; Augusto dos Santos Britto; Ananias Albuquerque; Cezar dos Santos Britto; Joaquim Virgilio dos Santos, Raimundo Gil da Silva Santos; Pedro de Moraes Fontenelles; Salustiano Campos; Adalberto da Silva Portellada; Benedicto Cunha; Raimundo Fernandes e Silva; Alvaro Sisypho Correia; Joaquim de Lemos e Hometerio Fernandes Pereira.

## SOCIOS CORRESPONDENTES

Domingos de Padua Rego, Barras.—João Chrysostomo de Oliveira, Campo-Maior.—Hugo Bastos, Caxias.—José Bernardo de Freitas Bastos, Pernambuco.

## RESUMMO

«12 de Outubro»—Redacção.

## COLLABORAÇÃO

Avante!, Moysès Eulalio.—Considerações, Manoel Lopes.—Silencio, João Pinheiro.—Hontem e Hoje, Totonha Silva.—Ao Sol, Abdias Neves.—Natura Non Facit Saltus, Mathias Olympio.—Traços, A. Joaquim Chaves.—Balladas, Costa e Silva.—O Genio, H. C.—A Tutoya, M. R.—Olhos Verdes, B. Pestana.—Salve 12 de Outubro, Ressú Leal.—Prolfaças, Alice Silva e Julia Velloso.—Acrostico, Ernestina A. de Carvalho.—A razão destas linhas,

## NOVO MUNDO

I

Ha muito te sonhei, nivea Carne cheirosa!...  
Doirando a escuridão de meu sonho fecundo!  
Quanta vez não te vi, Terra prodigiosa!  
Quanta vez não te vi, formoso Novo Mundo!

E parti. A correr os mares, a assombrosa  
Tempestade venci no pelago iracundo:  
Como um Christo estendendo a mão victoriosa,  
Vi curvar-se, a meus pés, o oceano, muribundo,

Quando, ante os furacões tremia, immorredouro,  
Via-te resurgir no horizonte perdido  
Entre lagos azues e entre cascatas d'oiro.

E luctei, ao furor dos meus sonhos em guerra,  
E afinal quando um dia ia cahir vencido,  
Terra! ouvi exclamar, por sobre os mastros, Terra!

II

E abriste-me o teu seio, e nelle, ó Mundo amado!  
Do meu Dominio ergui o pendão reluzente.  
Ah! deixa-me dormir sereno e deslumbrado  
Sobre o setim em flor desse teu solo albente.

Meu labio—aventureiro audaz—anciosamente  
Procura a tua bocca, um rubido Eldorado;  
Terra branca e amoral! Patria do amor ardente!  
Acolhe no teu seio o aventureiro ousado!

Ação phenomenal!... descoberta famosa!...  
Nenhum dos immortaes Colombos teve a sina  
De ser Descobridor de terra tão formosa...

Pude, enfim, encontrar todos os meos desejos...  
Sejas sempre habitada, America divina,  
Pelo povo faminto e errante de meus Beijos.

Correia de Araujo.

Chaves Junior.—Incensação, Totó Rodrigues.—Club Litterario «12 de Outubro», Nelson Miranda.—A Mocidade, Zito Baptista.—Saudades, Francisca Montenegro.—Emancipação da Mulher, Moysès da Matta.—Supplicio, Jounathas Baptista.—O Primeiro Triunpho, B. Lemos.—Club Litterario 12 de Outubro, José G. Villarinho.—La Monde Marche—Pedro Britto.—Aos Moços do 12 de Outubro, B. de Carvalho.—Semper, H. Moura.—Progresso do Piahy, A. Parentes.—O Meu Quarto Sem Fundo, M. Saraiva.—Um Voto, Arthur Coelho.—As Festas de Hoje, Raimundo Furtado.—Impressões de Um Postal, Luiz e Silva.—Quadra, Ph. Caldas.—A Mulher, Fernando Oliveira.—Esperança, B. Cunha.—Incerteza, Job Fabert.—Felicitações, Durcilla Cunha; Benjamin Portellada; Maria Amelia Duarte e Maria Alice da Cunha.—Carta á Redacção, Oscar Couto.—De Campo-Maior, João Chrysostomo.—Traços a lapis, R. C.—Num bailo, Sobreira Nunes.—Salve «12 de Outubro», Joel d'Oliveira.—A Caçada, Augusto Britto.—Numa tarde de primavera, Joaquim V. dos Santos.—Detudo... Carlos Richelieu.—Perfis Femininos, Cilio.

## TRANSCRIPÇÃO

De Frente á Paysandú, Theodoro C. Branco.—D. Pedro de Alcantara, D. Luiza Amelia.—Soneto, Miguel C. C. Branco.—Escrava, Felix Pacheco.—Carta, Joaquim Ribeiro Gonçalves.

## ANDORINHA

Num. XXIX

Anno I

Therézina, 12 de Outubro de 1905.

## CORPO REDACCIONAL:

Esmaragdó de Freitas, Raimundo Cunha, B. Pestana e Pedro Cunha.

## PERIODICO BI-MENSAL.

Por um trimestre—1:000

A correspondencia deve ser endereçada ao ultimo dos redactores.

Temos procurado e conseguido manter o seu programma e si mais não temos feito é porque nos tem sido impossivel!

Esperamos que o benevolente povo do Piauíhy continue a prestar-nos o seu valioso concurso e assim não pouparemos esforços para corresponder as suas attentões.

Somos moços, vivemos de esperanças e quem prevê o futuro sonha com o bem.

—«:0:»—

## CONSIDERAÇÕES

Nós, os crentes, somos apodados de ignorantes, obscurantistas, creaturas estratificadas, porque não seguimos o lema dos espiritos emancipados das peias do dogmatismo.

Causadores do embrutecimento do povo, conniventes nos erros attribuidos ao christianismo, eis como nos qualificam os intolerantes a quem não agrada que exista alguém que ainda precise de Deos.

Mas o livre pensamento de que tanto blasonam os espiritos fortes, será esse particularismo que só aereadita no que vê e apalpa, em manifesto despreso ás conquistas laboriosas da razão esclarecida?

—A verdadeira sciencia será aquella que se ajoija inteiramente aos fructos da materia, para osmorecer e parar, de momento a momento, diante de muitissimos problemas até agora insolúveis?

—Deos, alma, tudo isso que nos afirma que alem da vida do planeta existe alguma coisa de superior para a qual se dirigem insensivelmente os nossos passos, os actos que praticamos e esse aneio blandicioso e incomprehendido que atravessa as nossas consciencias, nas tormentas da vida e na inconsciencia calma dos sonhos—, não existem, são mentiras perigosas e seculares que até hoje não poderam ser destruidas pelos avanços immensuráveis da sciencia?

Como é que ha liberdade de pensamento, e a verdade é o resultado consciente e calmo do accordo estabelecido entre a razão e a consciencia, se os

## SILENCIO

Paráphrasso de Edgar Pöe  
(EXCERPTO)

*Escuta,—o demonio a mão pousando sobre a minha cabeça murmurou: o paiz que eu te fallo anda rolando no silencio e na dor; e acrescentou:*

*E' na Lilya, nas lugubres estancias onde o Zaire se extorce procelloso. Alli não ha risos nem fragancias, nem silencio, nem paz e nem repouso.*

*As aguas insalubres e amarellas recordam pesadellos. Conu'sivas não correm para o mar e o sol estreitas de nuances de luz triste, afflictivas...*

*E dos lados do rio, sobre as margens lodosas, onde a treva se destende, ao longe, nas interminas paragens ha suspiros de dor que não se entende,*

*e grandes nenuhaves que bracejam no espaço sem fim, pelo deserto e flores venenosas que rastejam entre as urzes hostis de um solo incerto...*

*Como as vagas das Hebridias se agitam pequeninos arlustos sem repouso... Contudo não ha vento nem excitam os seus ramos, sequer, e nemoroso*

*e festivo cantar dos passarinhos, a luz irradiando e os multicores reflexo do sol pelos caminhos e os perfumes subtis de ardentes flores!*

*As arvores vetustas, primitivas oscillam tremulando tristemente a filtrar gotta a gotta compassivas um orvalho que cai eternamente.*

*Para traz das muralhas abrazadas do horizonte sem fim, tempestuosas, vão as nuvens rugindo em debandadas desgrenhadas, sangrentas, revoltosas...*

*E nas tristes e lugubres estancias onde o Zaire se extorce procelloso, não ha risos, nem luz e nem fragancias nem silencio, nem paz e nem repouso!*

JOÃO PINHEIRO.

emancipados bradam a toda hora—, «não deveis acreditar em Deos e na alma, porque essas cousas não podem ser alcançadas pela sciencia, ainda mesmo que o fóro intimo vos intime e grite que ellas existem, que a razão natural não as repelle?

Esse pensamento, firmado em regras eternas, não pode fugir á verdade superior, Deos, da mesma forma que ainda que estejam fechados os nossos olhos, não podemos negar a luz do sol que rompe e atravessa o cerrado das nossas palcebras.

A materia percível em todos os desdobramentos a que tem sido levada pela sciencia, não pode contentar o espirito humano nessa séde eterna que o devóra em busca da solução dos variados problemas que envolvem a sua propria existencia e a vida de tudo mais que veem os olhos do corpo e da alma.

A vida do alem tumulo é o nada da meia sciencia; dos que se contentam em negar aquillo que não podem provar materialmente; dos cansados no caminho eterno da investigação, mas foi e ha de ser sempre o problema trabalhado pela intelligencia humana,

a despeito das quedas, das difficuldades, do insolúvel que atterra como se fóra a porta de bronze que Dante collocou a entrada do seo inferno.

E' assim que ante os progressos actuaes da psychologia, da biologia, do magnetismo e do hypnotismo, alguns homens de sciencia, investigam, deduzem provas, no intuito de esclarecer, quando não possam ainda dar como resolvido, o magno problema da immortalidade.

E o que se vê é que á proporção que progridem, neste sentido, estudos serios e acurados, surgem phenomenos até então ignorados, para attestar o erro desse culto que se levanta á materia percível.

Encontram-se á luz das novas conquistas comparadas aos estudos de Darwin, argumentos poderosos em favor da immortalidade da vida.

Existem em Londres como em outros grandes centros de estudos, sociedades que se entregam a taes investigações, e as pesquisas pacientes e bem dirigidas até agora feitas, vão desbravando o caminho desse problema que parecia irresolúvel.

Garney, Podmore e Meyers, segundo attesta um escriptor nacional têm publicado obras de um alcance admiravel, deservendo factos surprehendedentes, manifestações curiosissimas, como sejam as allucinações telepathicas, os estudos da personalidade humana, sua sobrevivencia e suas manifestações supranormaes.

E se a sciencia honesta guarda ainda sobre o caso uma reserva aliás justificada, trahe-se algumas vezes, como fez o ultimo dos scientistas citado que affirmou que a vida futura está sendo actualmente alvo da sciencia experimental que já agora não pode considerá-la como de todo inverificavel.

Como este ultimo pensa John Hurdry a quem parece que em roda do problema se afastam as barreiras do impossivel.

A materia sugeria ao poder do microscopio, das retortas, hade ficar reduzida ao seo justo valor, porque a sciencia moderna, já não tem acanhamento em affirmar a descoberta operada no substratum do ser humano, de efeitos até agora desconhecidos.

Seja, porem, como for: ou estejamos perto de realizar, em face da sciencia, o accordo do finito com o infinito, isto é, de estabelecer a prova material de que existe Deos, alma, uma vida eterna; ou estejamos ainda millenios de seculos a distancia da solução do problema; o que é facto, é que o concurso unanime da consciencia dos povos, os mais civilisados e os mais barbaros, aclama Deos e cre em uma vida futura.

M. Lopes.

Therézina, outubro—1905.

—«:0:»—

«O ciúme de tudo desconfia».

—«:0:»—

## HONTEM E HOJE

A MINHA PRIMA ERNESTINA AMANDA DE CARVALHO

Dez annos são passados que partiste, talvez para nunca mais voltar a esta terra abençoada que te serviu de berço, e onde passaste a phase ditosa de tua infancia, acalentada pelos carinhos de tua mãe virtuosa e boa.

Era criança, contava sete annos de idade, estava na primavera da vida e no entanto ainda conservo na mente, dolorosa recordação daquella manhã brumosa e fresca do mez de abril em que tu, prima adorada, entre soluços e beijos apresentaste-me as tuas despedidas.

E foi nesse momento amargurado como o martyrio de Jesus e triste como o gemer das vagas beijando as praias, que tu recebeste de minha bocca para as tuas faces niveas, o beijo rubro da minha amizade sincera e genuina.

O relógio da Matriz do Amparo marcava oito horas do dia e a bordo do vapor Therezinense onde nos achavamos, ouviu-se o despertar de uma campainha que annunciava para os passageiros a hora final da partida.

O teu semblante pallido, sentilo e descorado de saudades, demonstrava nessa occasião que teu coração luctava com a incerteza de ver-me um dia, e no teu olhar terno e compassivo eu traduzia a bondade de tu'alma branca, immaculada e pura.

A's oito horas e vinte minutos, dado o signal no telegrapho, a machina foi movimentada e singrando as aguas do Pernahybaia o luxuoso Therezinense, bello paquete que te conduzia até a florescente cidade de Floriano.

Dali, sei que emprehendeste uma viagem terrestre até S. Salvador, da Bahia e dessa capital atravessando os verdes mares, admirando e contemplando multiplas grandezas, sei tamlem que fizeste permanencia na capital do luxo e da riqueza.

Feliz, se como tu podesse viver ao lado da familia, admirando os luxuosos edificios, e o grandioso progresso da gloriosa terra dos paulistas.

Commemora-se hoje a descoberta do Novo Mundo e o 1.º anniversario do—12 de Outubro—, associação litteraria fundada por uma pleiade de moços, os quaes representam a esperança, o porvir e o progresso da terra do mavioso poeta Leonidas e Sá.

O—12 de Outubro—tem como symbolo dos seus esforços a «Andorinha» bello e sympathico periodico.

Felicitando ao—12 de Outubro—, peço a «Andorinha» que num vôo ligeiro leve nas suas azas cravejadas, hoje, de perolas e rubis, as minhas eternas saudades, á minha adorada prima, sua modesta collaboradora,

TOTONHA SILVA.

## AO SOL

Quando mais clara e mais ardente é a sesta, vou me esconder dos fulgidos ardores sob a ramada verde, aberta em flores, de mysteriosa e interminada floresta.

Cauteloso percorro a matta, nesta passagem atravez mil esplendores. Não fallo. Evito os minimos rumores, para espreitar dos passaros a festa.

E enquanto o sol os arvoredos risca de traços de ouro e a luz arde e faísca em mil diamantes pelo chão despersos,

eu, relembrando esses teus modos graves, fico escutando a musica das aves, para aprender a musica dos versos!

ABDIAS NEVES.

### NATURA NON FACIT SALTUS

O autochthone encontrado nas densas florestas brasileiras na época do seu descobrimento vivia, industrialmente, em completa obscuridade e só conhecendo noções rudimentares da industria agricola, eram a pesca e a caça as fontes praeipuas e quasi exclusivas de onde lhe advinha a subsistencia. Se pelo lado material e economia jazia assim como selvagem besta nesta barbaaria, moralmente, o seu bronco espirito permanecia agrilhado ás rímbicas manifestações do fetichismo incipiente e até algumas tribus na inconsciencia de um pleno atheismo.

Com o descobrimento, a par dos aventureiros e dos galés que esvasiavam as enxovias de Portugal, lavou-se o governo do reino dos séculos humanos que lhe solapavam as entranhas então viris e robustas deixando-os macular a virgindade do nosso solo e expellio, igualmente, com elles, uma mole ingente de padres que em cardumes cortavam o paiz em todas as direções. Estes pretendendo torcer a veracidade inconstrastavel do *natura non facit saltus* implantaram, a credito que de boa fé e desconhecendo os maleficios que adviriam para o nosso progresso politico-social, e impuzeram aos indigenas os principios do catholicismo romano.

Rompida assim a gradação natural e lenta a que obedecem todos os phenomenos, o brasileiro, sem o preparo filho de perseverança e vagar, foi de roldão erguido do culto aos rugosos e longévos troncos a cuja sombra dessementados e fartos descancavam de suas aventuras, a amar a um Deus cheio de infinita mansuetude e bondade, omnisciente e poderoso, fonte primaria e unica de tudo que existe.

Isto admittindo que os nossos bugres tivessem ao menos, na sua maioria presos ao fetichismo, pois que o pensar de Spencer, acreditando num sentimento innato de religião em todos os povos, é insustentavel ante as descobertas ultimas da sciencia moderna.

Carlos Lubbock, o extraordinario esmerilhador da pre-historia, assegura que: «Se o simples temor do desconhecido, se uma crença mais ou menos vaga na feticharia, consttue uma religião, ju'go que será difficil dizer-se que algum povo a não tem. Se, porém, a religião é alguma coisa mais elevada do que isto, o contrario é que é a verdade». (1)

(1) Cezar Cantu—Hist. Univ. trad. de A. Ennes vol. XII cap. XIX.

Hovelacque, depois das terminantes observações de Saint-Hilaire negando ao selvagem em absoluto qualquer idéa sobre divindade, exclama: *il est athée comme l'enfant, l'enfance phase, trois fois herense* (2).

O seu estado de cultura offerece nuances apreciaveis.

Em algumas hordas a organização social é de uma grosseria nimia. Em outras as relações sociais frouxas e dúbias vão, todavia, individualisando-se, especificando-se no sentido de um estado associativo de maior cohesão. De sul a norte essas diferenças progressivas patenteiam-se cada vez mais, até q' certas tribus amasonicas offerecem aos olhos dos exploradores uma civilização muito mais adiantada. Se a maneira dos institutos juridicos dos inecas e dos texas, os seus não tinham a mesma consistencia e firmeza, «os trabalhos de ceramica, os ornatos e gravuras dos povos que habitavam as regiões adjacentes á foz do grande rio, attostam a existencia de uma civilização intermédia, uma transição entre os indios do sul e os peruvianos». (3)

A evolução religiosa não se operou do mesmo modo, e no Amasonas mesmo encontram-se tabas sem o menor vestigio de religiosidade, outras jaziam atufadas em achamboado fetichismo e, afinal, outras eram polytheicas estado este em que, como diz Theophilus Braga, «naturalmente se passa da polytheose dos objectos materiaes para o da comprehensão das forças ou phenomenos em geral, e que mais tarde por uma elaboração metaphysica, estes phenomenos são subordinados como attributos a uma vontade ou entidade absoluta, no *monotheismo*». (4).

Não é intuito nosso traçar a espiral evolutiva a que as religiões têm de submeter-se através do tempo, mas apenas indicar as consequencias altamente prejudiciaes que dimanam do modo logico da cateche e jesuitica.

A ojerosidade do jesuitismo, não ha negal-o, muito contribuiu para o nosso material e até, sem recelar as censuras que advir nos possam pela affirmativa, para o adiantamento do nosso viver intellectual.

A admiravel verdade proclamada por Luiz Feurbach de que «aos olhos da fé, só as cousas sagradas são verdadeiras» fez, porém, acreditar os jesuitas, ingenuamente, que praticavam um bem, quando em vez de prosélytos convencidos e sinceros prepararam fanaticos, exclusivistas e supersticiosos. E como o oitavo sabio completando o seu pensamento diz que «aos olhos da sciencia, só a verdade é sagrada» com pesar obrigamos os factos a reconhecer no catholicismo brasileiro não uma religião inspirada no amor e temperança, mas uma crença indisciplinada e incoherente que se irrita e exaspera à presença de qualquer adversario.

Clovis Bevilacqua, cuja siseudez de espirito livra de qualquer suscita suas affirmativas, de passagem, fez sentir, em um dos seus livros, a incapacidade mental do ineclo do nosso paiz para assimilar as fórmulas abstractas do theologismo monotheico pregado pelo jesuitismo desde 1459. Serpenteanco na idade da pedra que entã

(2) João Freitas—Lendas e superstições do norte do Brazil, pag. 13.

(3) Th. Braga—Hist. Univ. pag. 233, 234.

(4) Clovis Bevilacqua—Criminologia e Direito pag. 226.

atravessava, assistia attonito e bestifcado e liturgia christã sem nada perceber dos seus aparatos.

Os padres da companhia de Jesus aportando às nossas plagas, refere o douto professor, «em sua insistencia fanatica, embora muitas vezes bem intencionada, na conversão do selvagem a fé catholica, foram poderosos factores do atrophiamento do espirito brasileiro, da quasi annullação do nosso character proprio por uma deprimente acção inicial» (5).

O resultado desta passagem inopinada e exabrupta é essa immoderação de espiritos aparentemente calmos, essa intemperança que explode inconscientemente ante qualquer corrente adversa. Ao catholico brasileiro não guia aquella mesma fé que alentava o gallileu, porem a intolerancia a não consentir que ao enfrentar um templo catholico quando ali se celebra uma solemnidade religiosa ou ao assistir a passagem de uma procissão, se não descubra o transeunte anglicano, buddhista, brahmane ou mesmo indifferente.

A indifferença lhes não basta. Dando ao preceito legal uma elasticidade que sua essencia não comporta, querem à outrense o predominio de sua seita e assim proclamam normas restrictivas da tendencia expansionista da liberdade individual. A liberdade de crenças assegurada por nesso instituto básico e o acatamento que por principio de civilidade devemos dispensar aos nossos seme hantes, lhes não conferem o direito de exigir de alguém obediencia e respeito ao seu culto e às suas crenças.

Se ainda hoje a doutrina chrisã não se circumscrevesse no lar brasileiro ao catecismo e à cartilha, se a educação religiosa fosse a exegese dos sublimes principios do Evangelho, talvez, o espirito de exame projectasse mais serenidade nos caracteres e menos animosidade nas consciencias.

Mas, infelizmente, em materia de theologia a mulher brasileira do seculo XX não é superior a do seculo XVII e não vai injustiça dizer, como Ramalho Ortigão o fez de suas patricias, que neste tocante, a erudição de uma das nossas damas mais bem educadas e a de sua erriada de servir orçam pelo mesmo.

E' pois, na má direcção dada ao problema religioso desde os primordios de nossa formação, nesse desvio na sua marcha evolucional, que eu vejo a causa do irritamento quando a duvida nos força a discutir um ponto a elucidar.

*Mathias Olympio.*

—«:O:»—

DE FRENTE Á PAYSANDÚ

Paysandú ! Paysandú ! tu me confundes  
Paysandú ! Paysandú ! tu me arrebatas  
Tu me trazes á monte heroicos feitos  
Com q' do meu Brazil a gloria exaltas.

THEODORO C. BRANCO  
Poeta caçador.

—«:O:»—

TRAÇOS

Hontem, alegre e terno beija-flor afagava carinhosamente a rosa, — «magentalesca rainha das flores,» que, se ostentando fresca e bella, sorria aos beijos da

(5) Epochas e Individualidades pag. 25.

## BALLADA

Ençãos de luz pelos caminhos  
Derrama o luar, que acorda os ninhos.  
E a terra inteira se abre em flor...  
Enquanto a sombra das estradas  
Dormem visões enamoradas  
Sonhando amor, sonhando amor...

Branca alleluia do Pecado,  
Noites de goso do Noivado,  
Nupeias de beijos sobre o alvor  
Casto e floral da carne pura,  
Sonha a primeira e, então, murmura:  
Bem dita a vida pelo amor!

Luz de mel do Sentimento,  
Onde a aza irial do Pensamento  
Põe nalma um fogo abrazador.  
E a Vida é o Eden dos Idyllios,  
Sonha a outra e diz, abrindo os cillios:  
Bem dito o bem que vem do amor!

Inferno alegre da Luxuria,  
Em que o Anjo Mau do Goso em furia,  
A' alma do Pejo e do Pudor  
Vence, a terceira inda entrevista  
Em sonho... E ri-se... e balbucia:  
Bem dito o mal que vem do amor!

Paz da Alegria e do Martyrio,  
A Morte vê, na dor de um lyrio,  
A ultima, em sonhos de terror  
A desposal... E, vai morrendo,  
Mas ainda diz, estremecendo:  
Bem dita a morte!... vem do amor...

E o eterno Amor distende as azas,  
Feitas de sons, de aroma e brazas,  
Sobre as visões... E a carne em flôr  
Canta a victoria angusta e forte:  
A vida, o bem, o mal, a morte...  
Bem ditas todas! Vem do amor...

*Costa e Silva.*

aragem que passava, às caricias da aurora no levante; também borboletas de azas leves, num volitar ligeiro, sugavam o orvalho que brilhava nas alvas petaladas das singelas florzinhas do prado...

Hoje não mais o terno beija-flor afaga carinhoso a rosa que, exhalando descindosamente inebriante perfume, se sustinha na haste, nem mais as travessas e lestras borboletas, no seu volitar ligeiro, sugam o orvalho das alvas petaladas das singelas florzinhas do prado: «tudo passa e tudo morre como a flor da mocidade!»

Inda ha pouco quando o sanguineo disco do sol cahia morosamente para as bandas do occaso, a luz vermelha do crepusculo, rubra como sangue, trazia para tudo umas sombras phantasticas de cirios que se ardem ao redor de um cadaver querido...

Era o dia que expirava...

A natura immovel, silenciosa e triste, chorava... enquanto além, na escuridão da matta, ge-

miam regatos em harmonia com o monotonu soluçar da brisa!

Então, em breve, a treva, «subindo para o ecu, decendo para a terra,» chegou «para o sol descansar de ver o crime.»

Em cima, no ceu azul, principiava a brilhar, com scintillações bemditas, a branca estrella dos polos; via-se também ao longe, muito além, nas longiquas curvas do horisonte, o tremeluzir mimoso das velas de um barquinho: mas já da estrella não apparece mais o curruscar de luz, nem do barquinho o palpitar das velas: em cima, no ceu azul, nuvens vagarosas apagaram as ultimas irradiações da estrella; no oceano as vagas marulhosas fizeram desaparecer os derradeiros sulcos da esteira do barquinho.

\*

E' triste, é bem triste a vida!

Triste, porque, muitas vezes a doçura do torturar da rôla é um dorido queixume consagrado á memoria do companheiro morto; triste, porque um riso doce e alegre de uns labios puros de virgem, muitas vezes é o manto que encobre a escuridão de uma dor immensa, como muitas vezes é o mal que leva ao tumulo as nossas illuzões, as nossas melhores esperanças; triste, porque o poeta ao despertar do seu profundo sonhar, com o coração ainda cheio de illuzões, contempla o espaçoso horisonte e em vez da estrella radiosa que apparecia sempre trazendo-lhe conforto, vê, desmaiado, extatico, amortecido, o vulto negro e horrifico da desdita.

Então sua alma melancolica, encarnecida e maltratada pelos horrores da sorte, sulcando as vagas tempestuosas do bravo oceano da vida, abriga somente a voz sinistra, medonha, fatidica da curuja solytoria.

\*

E' assim a vida... é a nuvem que, tangida pelos ventos, vai, para jamais voltar a orvalhar as mimosas flores campesinas, esconder-se nas solidões dos mares; é a corrente detenciosa que passa para jamais ouvir, nas ribanceiras, os trilhos dos passarinhos que ficam; é a flor do campo que morre, crestada pelos ardores do sol, para jamais fruir os beijos da brisa matutina, o rocio das roseas madrugadas.

*A. Joaquim Chaves.*

—«:O:»—

«A odiosidade dos mãos é um bem: nos evita o seu contacto».

## O GENIO

O genio desbrava o caminho do futuro: è o pioneiro da civilização. Sem a sua acção a sociedade seria impossivel e o homem realizaria o lemma de Hobbes—*homohominilupus*.

Tudo que faz o encanto da vida nas sciencias, nas artes e nas religiões, é obra d'esses grandes sonhadores, caminheiros do idéal, em lucta com os carneiros do Panurgio, para regeneral-os. O primeiro premio que lhes dão é o estygma da loucura, com que os honram os contemporaneos; o segundo è a ingratidão dos proprios beneficiados. Alguns conseguem rehabilitar-se no tribunal da posteridade: *rari nantes in gurgite vasto*. D'esse numero é Christovam Colombo. A sua descoberta assombrosa interessa a toda a humanidade que lhe fez a apotheose posthuma. Foi o maior conquistador do mundo, sem fazer derramar uma gota de sangue.

«Aguia sem rapacidade,  
Grande heróe sem ambição»

H. C.

—«:O:»—  
A TUTOYA

Não sei se formo nota dissonante vindo hoje, dia de justas alegrias, chamar a attenção dos Novos para a reivindicação da Tutoya. A campanha fez-se, entusiasta e proficua. Os documentos mais convincentes foram adqueridos, mas, por falta da iniciativa official, talvez, os pioneiros da idéa a deixaram de lado e já ha longos mezes não ouço falar em tão relevante assumpto. Entretanto um porto no Atlantico, é a mais rudimentar necessidade para que o nosso progresso avance e possamos trocar com o mundo os nossos productos.

E é justo que me volte para os moços, lembrando-lhes a responsabilidade que lhes cabe na grandeza futura de sua terra.

Façam reviver a campanha em torno da reivindicação da Tutoya e prestarão, assim, o mais assignalado serviço ao Piahy.

M. R.

## OLHOS VERDES

(NUM ALBUM)

Viva embora num claustro de amarguras  
Soffrendo atroz e misero cilicio,  
Corte sem rumo o Atlantico do vicio  
Na galera infernal das desventuras;

Seja-me o amor um eterno sacrificio  
O riso a negra dor das sepulturas,  
Tenha meu corpo as barbaras torturas  
Da inquisição brutal do santo officio!

Com tudo! Indifferente altivo e forte  
Eu cingiria a c'roa do martyrio,  
Como Christo a cingiu cumprindo a sorte,

Si algum dia na sombra dos valverdes  
Me desses ó mulher a luz do Epyreio  
Na chamma intensa dos teus olhos verdes!

B. PESTANA.

## SALVE 12 DE OUTUBRO

Foi a 12 de Outubro de 1492 que teve logar a memoravel descoberta d'America por Christovão Colombo, que affrontando todos os revezes de uma viagem longa e difficil, emprehendeu fazel a, levado pelo impulso de uma sublime idéa.

Revezes, digo bem, porque de facto os soffreu, e assim è que os seus companheiros, os seus auxiliares mais importantes, fatigados e descrentes do feliz exito da jornada, impuzeram-lhe o regresso á Europa sob pena de morte. Pedio elle, trez dias de tregoa e antes que esses terminassem, soou esta doce voz: Terra! Terra!

Fica assim provado a grandeza do seu emprehendimento e nós que habitamos um pequeno recanto da grande America, bemdigamos o seu nome porque data dahi a civilização e engrandecimento a que temos chegado.

E vós, redactores da Andorinha, deveis imitar a Christovão Colombo: affrontai os revezes; luctai pela elevação da imprensa.

Viva, pois, o 12 de Outubro!  
Viva Christovão Colombo!

RESSÚ LEAL.

—«:O:»—

O orgulho almoça com a abundancia, janta com a pobreza e ceia com a infamia.

FRANKLIN.

## PROLFAÇAS

Ao Club Litterario—12 de Outubro, que tem como propagador das suas idéas a Andorinha, apreciado jornalzinho, vim's apresentar as nossas res'peitosas saudações, augurando-lhe multiplas felicidades e hypothecando-lhe ao mesmo tempo a nossa solidariedade na festa solemne que hoje se realisa em commemoração a passagem aurifulgente do seu primeiro anniversario.

Salve, 12 de Outubro!

ALICE SILVA

JULIA VELLOSO.

—«:O:»—

PERFIS FEMININOS

II

Quem a vir pela primeira vez ha de suppor-lhe um coração orgulhoso e inacessivel; basta porem, um momento da sua amavel palestra, para dissipar toda aquella impressão, e convencer de que naquelle coração existem somente as perolas azues de uma educação bemfazeja e delicada.

Exprime-se com muita facilidade; discute sobre qualquer assumpto e dispõe de bons conhecimentos.

Tem grande vocação para um certo ramo da litteratura, em o qual é eximia a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Odette C. de Menezes.

—«:O:»—

ACROSTICO

Óndas sonoras de harmonia se erguem,  
Ómpidas aguas brotam das nascentes,  
Ónflamam o ether rútilos fulgores,  
Óozes, sorrisos, cantos, luz e flores,  
Ónspiram ao vate impetos frementes  
Óo despontar do dia em que nascestes.

Óemvinda sejas entre as mais formosas!  
Óndole de santa! Foge ás seductoras  
Ópparencias do mundo enganador.  
Óão te esqueças q' mulher e preceptora,  
Óumprindo tua missão civilisadora,  
Ó teu ideal será—Patria e Amor!

Ernestina Amanda de Carvalho.

S. Paulo.—Piracicaba.

—«:O:»—

A peor recordação na desgraça  
é a dos dias felizes.

FRANCISCA DE RIMINI.

—«:O:»—

PERFIS FEMININOS

III

E' morena, mas de um moreno pallido e tão formoso, como talvez nunca o sonhassem os vassallos do Bello.

Tem o cabello alourado e um tanto crespo; não gosta de usar trunfa, preferindo andar sempre de trança solta.

Seus olhos, apezar de pequenos, têm uma vivacidade sem rival. Dir-se-ão dois pyrilampas a brilharem na escuridão de uma dessas noites invernosas.

Aprecia muito a cor das violetas.

—«:O:»—

A morte é o prologo da vida.  
GUERRA JUNQUEIRO.

## A RAZÃO DESTAS LINHAS

Explica-se minha animosidade, figurando'n'esta merecida apothéose à irradiante e conceituada *Andorinha*, o apurado cavalheirismo de seus distinctos redactores vindo convidar meu exiguo concurso á sua festa anniversaria, que ao mesmo tempo representa a grande data americana.

Que podem, porém, influir entre os novos palavras de quem já vai deixando o cimo da hoje tão reduzida montanha da existencia ? !

Entretanto ninguem melhor que eu sabe acompanhar, apreciar e louvar os arroubos, esses vôos de condor, da mocidade estudiosa e adiantada.

Nos meus tempos de moço também estive na faina grandiosa, em que estaes empenhados, srs. do «Club 12 de Outubro».

Sempre me achei ao lado dos que trabalhavam pelo levantamento moral e material da sociedade, não contando, porém, com o successo, porque, conforme geralmente se reconhece, este não pertence aos primeiros.

Ahi estão os exemplos de Diniz Papin e outros grandestrabalhadores.

Desde meus mais tenros annos opero, lutando mesmo, pelo desenvolvimento de nosso meio.

Entreí na liça aos 12 annos, quando passei a trabalhar na «Sociedade Dramatica 7 de Setembro», que mais tarde, com o «Recreio Juvenil», transformouse na «Sociedade Concordia».

Per essa occasião o esforço de todos foi grande, indo até, entre alguns exaltados, á *vias de facto*, por ter o cidadão Feliciano (cujo appellido me escapa neste momento) arrebatado e procurado rasgar os estatutos, que então se discutiam.

E' para notar que este senhor não era socio; apenas ouvia os debates; mas, tal foi a suggestão, que arriscou-se a tudo e do que não sahiu illeso.

Igualmente fiz parte d'uma «Sociedade Litteraria» em 1877 e do «Club Estudantal», que funcionou n'esta cidade em 1882 ou 1883.

Este Club, com quanto tenha procurado garantir sua estabilidade com a prudente e criteriosa presidencia do respeitavel lente Casusa Avellino, terminou n'um estrondoso charivari, motivado ainda pelo rasgamento da lei organica.

Felizmente os progressos da civilisação já se têm feito sentir

## INCENSAÇÃO

*Aos meus cabellos brancos*

Gloria a vós, velhos honrados  
Que branquejaes aos bocados  
No cimo desta cabeça !...  
Reliquias da lucta insana,  
Cruel, feroz, deshumana,  
Meu estro não vos esqueça...

Não vos esqueça, e a momentos  
Vos cante, a vós, nesta vida  
Por que um minuto de vida  
Custa um milhão de tormentos.

Um por um fostes surgindo,  
As illusões desmentindo,  
Meus bellos cabellos brancos...  
E já firmastes certeza  
Que brotarão com presteza  
Meus derradeiros arrancos !

*Tóto Rodrigues.*

18—VII—05.

mais entre nós, a julgar pela moderação, acerto e prosperidade, porque vos tendes havido, desempenhando galhardamente a tarefa a que altruisticamente vos impuzestes.

N'esse meu *desideratum* tive de redigir: em 1882 a «Lampada», sendo meu collega o scientifico e assás pranteado Manoel Domingues Gonçalves Pedreira, que depois doutorou-se em medicina; em 1884, a «Harpa», jornal abolicionista em pleno e ferrenho dominio do esclavagismo, sendo meus collegas o inesquecivel amigo, Alvaro Pereira, que tão cedo finou-se, e com outros os esperançosos estudantes, hoje doutores, Bonifacio Carvalho e Olympio Costa; em 1888 a «Tribuna», jornal também abolicionista, sendo meu companheiro o mavioso poeta Licurgo de Paiva, de saudosissima memoria; e em 1890 o «Trabalho», defensor da classe operaria, sendo meus companheiros os muito chorados José Pereira Lopes e Antonio Marques da Costa.

Collaborei mais no Phenix Club e em sociedades beneficentes e humanitarias, nomeadamente «Harmonia Therezinense», «Club Humanitario» e «Garantia Mutua».

Esta recapitulação enche-me de profundas commoções e, comprehendendo, não pode ser muito agradável entre os risos, flores e alegres allocuções de uma solemnidade natalicia; mas não me eximi de fazel-a, afim de poder justificar minha relutancia, aliás vencida por vossa gentileza.

Minha dissertação é a effigie do passado, quando devia ser a do presente, que consubstanciaes, por quanto sois os timoneiros do progresso.

Estas santas reminiscencias, com tudo, me animam, me re-vigorizam, e é por isso que eu sei corresponder ao vosso nobilitante entusiasmo, vindo com a voz estridente, que só se encontra na juventude, bradar-vos:

Avante !

Ao Zenith da Gloria !

Sêde os percursores da almejada phase da luz, da queda dos privilegios, da paz universal !

Viva Christovão Colombo !

Therezina. Outubro. 1905.

*Chaves Junior.*

—«:0:»—

CLUB LITTERARIO—12 DE OUTUBRO

Da discussão nasce a luz; e esta, esclarecendo os espiritos, que vacilam entre a verdade e o erro, conclue por decidir-nos a abraçar francamente aquella, e a habilitar-nos a formar concepções mais claras e positivas da verdade pela qual elle eternamente lucta.

Por tanto, é sempre motivo de animação e regosijo, qualquer tentamen, que se opera, do ensinamento moral e intellectual.

A criação do Club Litterario—12 de Outubro, e do jornal «Andorinha», que se propõe a tratar de assumptos litterarios, e de promover a instrucção da mocidade, auxiliando pelo concurso simultaneo de todos que se dedicam ao estudo, é um acontecimento importantissimo, e digno do melhor acolhimento; e os seus illustres promotores merecem, por isso, geraes applausos e agradecimentos.

Possuido destes sentimentos, dirijo aos distinctos directores do Club as mais sinceras expressões de animação e sympathia, e de incitamento a todos os de nossa classe, moços de nobres aspirações, para que concorram com o seu obolo intellectual ao magestoso templo da instrucção.

Este grandioso edificio será de eterna e interminavel construcção; pelo que todos, presentes e futuros, hão de necessariamente tomar parte n'elle, conforme o gráo de capa.

cidade intellectual, de que dispuzerem.

Muito se tem feito no sentido da instrucção e do ensino. Porém, sendo a lei evolutiva do progresso sempre ascendente, mais ainda resta a fazer; porque as gerações presentes, transmittindo ás que se succederem novos methodos, que tendem à perfectibilidade do homem, irão sempre modificando as nossas tendencias e acções, de modo que o homem no futuro será outro na ordem moral do universo, assim como já chegou diferente na ordem moral e physica nos seculos modernos.

A mocidade caberá o mais importante papel n'essa luta da intelligencia. A esses rebentos luminosos que resplandecem agora, e sempre nas gerações futuras, transpondo os humbraes do porvir, em cujo portico se acharão inscripto os acontecimentos, que lhe serão contemporaneos — caberá a gloria de suscitar e resolver difficeis problemas, deixando sempre duvidas futuras, e motivo forçado ás nossas controversias.

E' este o destino eterno da humanidade, — *viver e lutar.*

*Nelson Miranda.*

Floriano.

—:o:—

### A MOCIDADE

Encontramol-a em toda parte.

—Altiva sempre, sempre corajosa, pugnando heroica e desinteressadamente, para a Patria—pela Patria!—Seja no campo da batalha, defendendo a terra do berço; seja ao lado dos mestres: nas letras, na sciencia ou no commercio.

A mocidade não descança: aspira infallivelmente a realização de um Ideal sublime que só a custa de esforços ingentes poderá ser alcançado. E si por acaso, a Descrença deixa fenececer um dos seus sonhos, da cinza do sonho desfeito surgem novas illuzões—esperanças novas.—Os nullos tentam muitas vezes desmerecer o brilho das suas conquistas... porem a mocidade, disposta a enfrentar os fortes, não dá ouvido as injurias dos nullos.

### SAUDADES !

*Quanto é triste nutrir uma saudade  
Quando o peito não sente uma esperança;  
Quando a alma devaga a sós nas trevas  
A carpir do passado uma lembrança !*

*Nu'ou-32 a minha estrella astro de amores,  
De minha inspiração a tida imagem;  
O constante ideal dos meus sonhos  
Do meu roseo porvir doce miragem !*

*Hoje o que resta d'essa quadra linda ?  
Um amargo pungir, saudade infinda,  
E em threnos celebrar infausto amor.*

*E ninguém mais escuta a cavatina,  
A esmo a dedilhar nota divina,  
Traduzindo saudades, pranto e dor !*

FRANCISCA MONTENEGRO.

Parnahyba.

—E assim encontramol-a em toda parte: Altiva sempre, sempre corajosa pugnando heroica e desinteressadamente — para a Patria—pela Patria !

\*

No Brazil, a mocidade salienta-se o bastante para ser admirada pelo mundo culto—tanto em tempos passados como na epoca presente. Os moços não temem as ameaças dos grandes ! A mocidade despreza sobranceira o orgulho dos malfeitores inconscientes !

—E assim encontramol-a em toda parte: Na inconfidencia mineira, vemol-a ao lado do grande martyr—Tiradentes;—na poesia desse tempo, vemol-a soltando cantos dulçurosos pela lyra abemolada de Gonzaga—o cantor da formosissima Marilia !—Em oitenta e oito, encontramol-a ao lado de Patrocínio, batalhando pela libertação dos escravos; em oitenta e nove, vemol-a seguindo o grande mestre Benjamin Constant ! A mocidade esteve em Canudos, castigando, ali a ambição de estrangeiros audaciosos, nos sertões da Bahia, o fanatismo dos celebres adoradores de Antonio Conselheiro !

—Emfim, encontramol-a em toda parte, sempre ao lado da justiça: Para a Patria—pela Patria !

—Hoje, vemol-a em Santos Dumont, o arrojado dominador do ar; vemol-a em Oswaldo de Faria, criança prodigio, que tão alto ergueu em Pariz e em todo o Universo o nome Braziliense !

—Vemol-a finalmente ao lado do immaculado democrata Dr. Lauro Sodré, procurando purificar a Republica !

\*

Nas letras então, a mocidade

tem sabido se elevar immensamente ! Luctando sempre, seja qual for o meio que procure para fixar o seu arraial, ella vence obstaculos, desmorona difficuldades julgadas impossiveis de serem derrocadas !

—No Maranhão, vemol-a formando a «Officina dos Novos», associação de moços trabalhadores e perseverantes. E já vimos o fructo do esforço da mocidade da terra das Palmeiras, nas paginas encantadoiras do *Minarettes* e da *Vida Maranhense*; nos sonetos admiraveis dos *Pampanos* e em mais alguns livros publicados pelos membros da futura Officina.—Vemol-a erguendo a poucos dias, auxiliada pela mulher da patria de Sotero dos Reis, o busto do trauctor de Homero—Odorico Mendes; vemol-a commemorando o centenario do nascimento de Gonçalves Dias, pagando, assim, uma divida de honra.

—No Pará, vemol-a fundando o «Congresso literario T. de Lemos» e mantendo a «Via-Lactea» e innumerous outros jornalinhos graciosos.—Na terra da luz, vemol-a em Olga e Amelia de Alencar, nas paginas d'«O Astro»; vemol-a nos contos de Alba Valdez; vemol-a em Bruno Barbosa, Telles de Sousa, & &.

E assim successivamente — quer seja no Rio, em Pernambuco, S. Paulo ou em qualquer Estado Braziliense — encontramol-a sempre, pugnando heroica e desinteressadamente, — para a Patria—pela Patria !

\*

No Piahy a mocidade acompanha tambem a evolução—o progresso dos centros adiantados.

—Vemol-a sustentando a «Estimulo Caixeiral», como um exemplo de abnegação e força de vontade; vemol-a luctando contra a celebre «Montanha de Poderes» e sahir como sempre victoriosa.—Vemol-a em Alayde Burlamaqui, Maricas Rubim e Helena Burlamaqui nas paginas d'«A Borboleta» que apezar de ser ainda manuscripta, devido a modestia de suas talentosas redactoras, denota o bom gosto da mulher piahyense.

Tivemos o prazer de ler alguns numeros d'essa joia literaria e apreciamol-a sinceramente.

—Finalmente vemos a mocidade de nossa terra formando o Club «12 de Outubro» e sustentando a «Andorinha», folha bem feita e de leitura agradável.

\*

A mocidade é a eterna vencedora; porisso encontrá-mo-la em toda parte, lutando heroica e desinteressadamente: para a Patria—pela Patria!

Zito Baptista.

—«:O:»—

## EMANCIPAÇÃO DA MULHER

E' este o termo de que se servem varios escriptores, para significar, não o acto pelo qual a mulher attinge aos foros de pessoa *sui juris*, mas essa especie de evolução social e politica—preconizada por uns e impugnada por outros, bruxoleando ao longe e desapparecendo esmaecida—que lhe deve conferir a igualdade de direitos civis e politicos, que tem sido até hoje privilegio do homem.

Destacam-se d'ahi duas theorias, cujos adeptos—philogynistas e philandristas—tomam os extremos e se dizem oppostos; podendo, entretanto, fazerem-se compatíveis e harmonicos. Todos convêm em que a mulher tenha direitos e deveres compatíveis com a sua indole e organização delicada. A divergencia é sobre o que tenha, ou não, essa compatibilidade. Querem a mulher instruída, para educar a prole, affectuosa, para sorrir á existencia, e dedicada ao lar domestico, para ser o anjo tutelar que assegure a felicidade da familia. Nada mais justo, nada mais sublime.

Mas isto não collide com muitos dos direitos que o egoismo do homem lhe tem negado. E este egoismo, com certos tons de orgulho, é que faz erguerem-se as vozes de todas as nações e combinarem-se tantos escriptores, accumularem-se os trabalhos de tantos seculos e desfaiem de geração em geração todos esses sophismas de melindres do sexo e preconceitos convencionaes, para oppor dique a essa igualdade de direitos, e auto-suggestionar a mulher, fazendo-a crer na sua propria incapacidade para exercer muitos direitos, que lhe conviriam e que poderiam ser por ella exercidos sem quebra dos seus encantos, sem lhe marear as virtudes, nem lhe estorvar o natural destino. E' bem de ver que não queremos a mulher nos terrores da guerra, para escalar muralhas, nem nas asperezas da engenharia, para vasar tunneis e arrasar cascatas; mas achamos injusto que lhe sejam negados muitos direitos, como o de julgar no jury, votar, e tantos outros, que lhe não ferem o melindre, nem lhe deslustram os primores. Alem disto, ha nesse argumento de aspereza de direito para a mulher, um rematado sophisma, que consiste em attribuir ao direito a obrigação que emana do dever.

Nem se diga que aquelle presuppõe este, porque para isto é preciso que se exerça o direito, e este exercicio é quasi sempre facultativo.

E si os homens, que tomaram a legislatura e se apossaram eternamente dos codigos e das leis, encaram a questão sob o ponto de vista de incapacidade intellectual da mulher, então a injustiça toma ahi um caracter monstruoso, por isso que é julgal-a inferior a esses individuos desclassificados e quasi analfabetos, que vemos exercendo esses direitos, que são negados áquella. Verdade é que não obstante as oppressões, a mulher tom contribuido admiravelmente para a evolução do sentimento e para o engrandecimento dos povos. Ella

## SUPPLICIO

*Essa tristeza que me punge e mata,  
E o meu semblante de pezar descora.  
Ven de bem longe—não preciso a data—  
Ha muito, sei, que no meu peito ancora.*

*Da magua infinda, na infernal cascata  
Banha-se o riso da loucura, e chora  
Minh'alma enferma que a scismar desata  
Prantos funnerios que o prazer desflora!...*

*Sangra-me o peito; soluçando, em pranto  
Deliro e gemo, de soffrer me irritado,  
Dores carpindo—meu cruel fadario!*

*Vem, Magdalena, de um olhar tão santo,  
Faz com que eu leve, num sorrir bendito,  
Do Amor a Cruz aos cimos do Calvario!*

JONATHAS BAPTISTA.

Thr.—19—IX—05.

se tem feito superior ao homem em dedicação e affecto, caridade e paciencia, docilidade e ternura. E' a gemmula divina da moral e do amor, o anjo bemfazejo de cujo influxo surgem os heroes, brotam os genios e floresce a dignidade humana. Em todos os tempos e logares ventol-a coroando os reis, inspirando aos poetas e encorajando os bravos. Julia inspira a Ovidio, e Aspasia augmenta a influencia de Pericles; Laura anima os versos de Petrarcha, e Thais dá mais fogo ao heroismo de Alexandre; Sapho immortaliza Phaon, e Catharina ateia o genio de Camões; La's dá creença a Diogenes, e Heioiza faz a gloria de Abelard; Joanna d'Arc corôa a Carlos 7.º, e Socrates, accusado por Melito, haure mais força e coragem na sabedoria de Aretéa.

E até mesmo aquellas que representaram papeis destruidores, como Catharina de Médicis, preparando o S. Bartholomeu; Helena, causando a guerra de Troia; Dalila, a morte de Sansão; Bethsabé, o crime de David; Herodiade, a decapitação de João Baptista, e Laodicéa assassinando Antiocho, não devem ser julgadas sem o devido exame, por isso que ha destruições necessarias e construcções mal-dictas.

Que nos diga a historia, em Marat, por Corday, e Holofernes por Judith. E para resgate das Catharinas e Dalilas, surgem, como divinas redemptoras, Aeria e Eponina, ensinando ao mundo o amor conjugal—esta suicidando-se com o esposo por lhe não ter obtido o perdão de Vespasiano, e aquella cravando um punhal no peito, ante o marido condemnado à morte, a quem dizia expirando: «Paete, non dolet» (Peto, isto não dóe nada); Boadicéa morrendo para não ver seu povo captivo de Nero; Lucrecia, dando lição ao mundo, de dignidade feminina, e Penelopes triumphando contra as terribes seducções.

Mas correm os seculos, dissimulam-se gerações, e a propria mulher—esse ente a quem tudo devemos, que representa a flor dos sentimentos e se nos affigura magicos aires do deserto da vida—a propria mulher, repito, já vae se convencendo, á força de habito, de que não deve ter certos direitos, nobres e mesmo sem absoluta obrigação de os exercer!

Oxalá que essas singelas considerações achem guarida no coração dos grandes, e que o seculo 20 não se escóe sem reparar essa injustiça.

Moysés da Matta Oliveira.

## O PRIMEIRO TRIUMPHO

Felizes os que sabem perseverar. E bem se pudera dizer que seria a Perseverança a dominadora do mundo, si tão raro não fosse exercitada.

Felizes os jovens do 12 de outubro, que, num campo onde tantas armas se têm estilhaçado às primeiras vibrações, se nos mostram, vez a vez, intrepidos e prosperos, nessa bella attitude de quem está seuhor de toda a direcção que vai ter a completo engrandecimento.

Invejavel exemplo esse, em que se aprende que a força do vento da adversidade, destruidora de arvores veteranas, não ainda pôde vergar brandos rebentos nascidos na arvore da Idéa.

O 12 de outubro é uma consagração de Trabalho, Vontade e Confiança. E' grande porque é modesto e ha de subir porque sabe perseverar.

Sem ruído e cheio de cautela.—passou elle o primeiro anno da sua vida e hoje, com as expansões de um organismo novo e forte e sadio e feliz, solenniza esse acontecimento, attrahindo sympathias e conquistando mais força.

Sinto-me a bom estar tendo de render este singelo preito ao insinuante nucleo de letras que tem sabido cumprir o seu dever.

Um anno está vencido e o primeiro triumpho está contado, triumpho legitimo, indiscutivel.

Aos talentosos e intrepidoss rapazes extendo os braços para estreita-los num amplexo de intima e, para mim, gratissima camaradagem.

B. Lemos.

—«:O:»—

## PERFIS FEMININOS

IV

Quanto a idade, assumo uma posição media entre as irmãs.

E' talvez a mais alva das *demoiselles* da nossa elite social; tem o cabello loiro como «as espigas do Egypto».

Frequentava muito os bailes, mas de certo tempo para cá raramente apparece nos salões.

O seu nome é o mais bello do mundo pelo que ninguem lhe trata por appellido.

—«:O:»—

## D. PEDRO DE ALCANTARA (IMPROVISO)

Quem diz que Pedro Segundo  
Era verdugo do povo  
Dirá que o governo novo  
Faz bem em ser oppressor.  
Porque o grande monarcha  
Tinha por nobre cobiça  
Só por bondade e justiça  
Se mostrar imperador.

D. LUIZA AMELIA.

Segundo consta do jornal *Andorinha*, interessante órgão do Club Litterario, deverá ter lugar no dia 12 do proximo mez de Outubro, o anniversario do mesmo Club, que a respectiva directoria propõe-se a commemorar.

Compondo-se essa distincta corporação de moços intelligentes e estudiosos, q' se esmera a no cultivo do espirito, e na diffusão á classe a que pertencem, dos conhecimentos, que annos procuram adquirir; é a mesma festa litteraria de a significativa dos nobres intallos, qas manifesta, e muito honrosa e importante pe' os elevados flas, a que se destina.

Verdadeiramente são de grande alcance, e dão sempre resultados lisongeiros as associações desta natureza.

—Na indagação da verdade, que é o ideal mais sublime da mocidade, e do homem pensador e illustrado, estudando e comparando os factos sob o dominio da historia e das outras sciencias, é indispensavel e muito valioso o concurso de opiniões diversas, que se chocam e se debatem para melhor escola recebam.

Suscitando questões importantes e resolvendo-as, firma assim no espirito a solidez dos principios, em que ellas se fundam, e habilita a tratar das graves questões, que tanto interessam á humanidade

Por tanto, a festa que lhe proporciouam os illustres directores do Club, no sentido de seu programma litterario, serve para animar-lhes os bons desejos e sentimentos, que os dominam; para excitar-lhes o amor ao estudo; estimular-lhes o fogo sagrado da imaginação, e despertar-lhes as produções juvenis, que revelam as energias expontaneas de sua inspiração.

Não podemos viver fóra das condições do tempo e da sociedade. E sendo certo que as questões sociais se subordinam a essas condições, que são de ordem successiva, revolução e progresso; e no facto luminoso, que vai assinalando as epochas da transformação social, vão apparecendo igualmente espiritos superiores e esclarecidos, que guiam e illuminam as gerações contemporaneas, na sua marcha ascendente pela estrada do progresso e da civilização; as que na actualidade prendem o espirito publico, e attrahem as atenções e sympathias,—bem como as raizes das arvores no trabalho recondito da terra, acompanharão o facto latente, que transmittirá ás gerações successivas, as mesmas questões, revestidas de aspectos differentes, para darem lugar a futuras disputas e interminaveis controversias.

Sempre assim as questões sociais, que occupam a attenção publica, e se ligam aos destinos da humanidade. As mesmas duvidas, nunca definitivamente resolvidas; de sorte que os modelos deixados pelos antigos philosophos, e que servem actualmente aos modernos, serão os mesmos de que se servirão os futuros; apenas mudados na forma; e conservados inteiramente na essencia.

Essas questões, eternas como as leis do universo, cuja differença é serem estas immutaveis e aquellas não, nunca terão a mesma solução, que teve o problema do movimento da terra, depois das viagens á roda do mundo, por Magalhães, e pelos outros, que o seguiram.

Mas, entrando isso mesmo nos planos do creador, que tornou inherente á

## LE MONDE MARCHE

O século da luz e do progresso.  
Como enorme vulcão ativa lava—  
Libertando por vez a mente escrava,  
E no Templo das letras dá-lhe ingresso!

O livro—o grande mensageiro expresso,  
Que nos deu Gutenberg—em nos se grava...  
Das nossas almas a conquista è brava,  
Oh! Gallica! De te aitorar não cessa!

Haja luz e mais luz eternamente!  
Le monde marche, Perfida, tyranne—  
Sossobre a nau da treva inconsciente,  
Bendicta do saber á lucta visana,  
Que nunca o cessa de vencer. Somente  
A morte zomba da sciencia humana!

Do «Voluntas».

PEDRO BRITTO.

natureza humana—essa imperiosa necessidade de lutar incessantemente e sempre pela existencia; impondo ao mesmo tempo ao homem a dependencia de relações mutuas para viver e aperfeiçoar-se; deve elle primeiro que tudo, esforçar-se pelo estudo em aprimorar o seu espirito, e preparar-se para essas importantes luctas da intelligencia, das letras e das sciencias.

Só assim poderá conhecer-se a si mesmo, as condições e flas para que viva, satisfazer as suas legítimas aspirações, e attingir o ideal, a que se destina, que será em honra sua, da familia e da patria.

Não importam as desigualdades creadas pela natureza; a razão é sempre a mesma. Todos têm o mesmo direito, e a possibilidade de desenvolver o seu espirito, e melhorar o seu destino e Condições. A ignorancia é que faz de tudo um privilegio inalienavel, procurando justificar o abuso e o despotismo com essas mesmas desigualdades.

O que é preciso, porem, é um grande esforço de actividade e perseverança, de vontade cheia de todas as energias, e capaz de superar obstaculos quasi invenciveis.

Lincoln, do simples operario, fazendo por seus proprios esforços a sua educação e fortuna, attingio o supremo poder entre os seus concidadãos, e reformou moralmente o seu paiz com a extincção da escravidão.

De um cabo desconhecido formou-se um Napoleão 1.º, que modificou inteiramente as condições da França, e influio grandemente nos destinos da Europa.

Em uns actuaram poderosamente o esforço e a vontade, para chegarem aos flas, que os elevaram ao apogeo da gloria. Em outros, a sensibilidade modificada pelas condições do tempo em que viveram, e o estudo illuminaram-lhes o espirito, e ennobreceram-lhes o caracter.

Mirabeau, encendiando o espirito da França, encaminhou-a para a revolução, que destruiu o despotismo, e estabeleceu a liberdade dos povos.

Chateaubriand ao mesmo tempo que Napoleão: este traçando com a espada a lei das nações, aquelle com a penna a lei divina, encoutram-se esses dois homens celebres no mesmo paralelo; um pelo valor das armas destronando velhas instituições, outro pela sublimidade do pensamento—creando o Genio do Christianismo, com que res-

tabeleceu a pureza das verdades christãs, a divindade do christianismo, e a crença do verdadeiro Deus, que a obcessão desvaivada havia desterrado dos corações dos homens.

Virgilio, que com a suavidade e ternura dos versos symbolisa o riso e a alegria das campinas, e fertilisara os campos da Italia, amenisando os costumes aldeães e animando-os á cultura das terras, concorreu eficazmente para o esplendor e brilhantismo litterarios, de que gosou o reinado de Augusto.

Em nosso paiz tem se dado igualmente, phenomenos luminosos de homens celebres pelo saber e patriotismo.

Tudo, em fim, depende do estudo e do esforço; pois como disse Camões—  
*Não houve forte capitão, que não fosse também douto e sciente.*

Por tanto, ao Club litterario, que se esforça pela instrução, as nossas saudações e louvores no dia festivo de seu anniversario; e os nossos sinceros votos pelo brilhante futuro, que lhe auguramos.

*José Gonçalves Villarinho.*

Colonia, 20 de Setembro de 1906.

—:O:—

AOS MOÇOS DO «12 DE OUTUBRO»

Uma festa litteraria é sempre um grande acontecimento no mundo intellectual.

A que o Club Literario «12 de Outubro» hoje solemnisa pelo seu correcto organo na imprensa—a *Andorinha*, visa o duplo objectivo de salientar uma data memoravel nos annaes da historia universal e festejar o anniversario da fundação de seu gremio. Muito justo e muito digno os dois intuitos.

Louvando o acto nobilitante da mocidade estudiosa, venho com o meu pequeno contingente engrassar as filheiras daquelles que, apreciam o talento e distinguem o merito. Oxalá, possam estas desprezenciosas palavras servir de estímulo á fecundidade de intelligencias que comecam á desabrochar. E, como Dante no seu immortal poema, eu repito que *não é repousando sobre a penna e o travesseiro que se chega ao renome.*

B. DE CARVALHO.

—:O:—

PERFIS FEMININOS

V

E' o symbolo angelical da candidez. Tem a cutis finissima e macia como as petalas avelludadas de uma rosa que empallidecera aos beijos do Zephyro matutino.

E' muito religiosa; sente-se apossada de uma alegria celestial quando tem occasião de ir ás festas da Igreja.

Seus olhos affigram-se a duas hebetopias primorosamente esculpidas.

Para onde se dirige é sempre em companhia de uma prima que, como ella, está na rubra phase da adolescencia.

—:O:—

*E' do instincto dos homens, indignarem-se contra a perseguição, a oppressão e a fraude.*

GALIANI.

## SEMPER

As flores, com as suas multiples cores e formas, embellezam os jardins e os prados; o sol escandecente do verão cresta-lhes as petalas e rouba-lhes a belleza e a vida, mas a essencia que dellas se desprende continúa a embalsamar o ambiente.

Na obscuridade dos tumulos desaparecem os grandes genios, porem, desses intellectuaes só a materia se decompõe, porque a sciencia delles emanada que é immortal, permanecerá imperecível em suas obras.

Em obediencia a lei irrevogavel do Destino, todos os seres da criação tem de desaparecer da face do planeta, porem, a «Andorinha», como a essencia das flores e as produções dos sabios, deixará um rasto de luz, sciencificando aos seculos vindouros que, — «o Club literario «12 de outubro» tambem concorreu com suas luzes para a grandeza da patria.

H. Moura.

—:0:—

## PROGRESSO DO PIAUHI

Disse o eminente dr. Affonso Celso falando do futuro do Brazil «que desanimar neste nosso paiz será tua ingratição e mesmo um crime.» Sendo o nosso caro torião um factor dessa grande potencia considerada como a 1.<sup>a</sup> da America Meridional e a 2.<sup>a</sup> do Novo Mundo, concluimos que os piauihyenses jamais deverão descrever do progresso de sua terra querida, uma vez que elle se evidencia do conjuncto de elementos com que a natureza a dotou.

Entretanto, cumpre-nos, com passo, mais agigantados, trilhar a senda das conquistas progressistas, porque o solo comporta em si grandes fontes de riquezas, que auxiliadas ou exploradas de accordo com os exemplos e experiencias realisadas por ahi alem, poderão contribuir vantajosamente para o desenvolvimento do Estado.

A lavoira, principal fonte de trabalho do povo, precisa de reformas que lhe tragam benefícios, não se devendo confiar unicamente no serviço rude e sem methodo dos nossos lavradores, em cujos instinctos actua grandemente a falta dos mais simples conhecimentos. Ao lado della proteja-se com os meios conhecidos a criação do gado que para o Piauí já constituiu sua principal fonte de riqueza e

A' MEU SOBRINHO THEODORO DE CARVALHO E SILVA CASTELLO BRANCO, COGNOMINADO POETA CAÇADOR.

Ronca o Tigre feroz na invia serra,  
O gado ouve, corre amedrontado,  
Deligente o vaqueiro alvorçado  
Parte, e vem convidar-te à dura guerra.

Medonha noite escurei não te aterra  
Partes, vóas ao sítio assignalado,  
E o bruto feroz eil-o acurado,  
Só o fero arcabuz, eil-o por terra.

Deixando ás fevas de causar espantos,  
Dese, dese dos montes escabrosos,  
Que trabalhos não tens, perigos quantos!  
As sombras de arvoredos magestosos  
A cantar te convidão, temos cantos  
Repitão patrios echos maviosos.

Miguel Carvalho Castello Branco.

hoje mostra-se diminuida, para o que principalmente ha contribuido as successivas seccas que têm devastado os nossos sertões!

A extracção da borracha de maniçoba que, no seo inicio, alarmou os nossos animos porque era um renascimento para o Piauí,—devido ao abuso e mal entendimento dos exploradores, já se encaminha pela estrada da decadencia, parecendo, por isso, que a sua extincção não será mui remota!

Dissemine-se a instrucção por todos os angulos do Estado e traitem os poderes competentes de ir em auxilio de todas as industrias viaveis; haja por parte dos representantes federaes um pouco de attenção para em nosso bem vir algum melhoramento, como o de estradas de ferro (quicá a maior das nossas necessidades de progresso), que nos liguem a outros pontos adelantados e inevitavelmente resultará uma nova phase de animo e engrandecimento para o commercio atrophiado e pequeno que temos, para a nossa lavoira insignificante, para a industria pastoril em decadencia; emfim para tudo quanto concorrer possa para fazer a felicidade e o relativo engrandecimento do nosso caro Piauí.

São esses os mais ardentes votos de um piauihyense que ama a sua terra e almeja brilhante o seo futuro.

A. Parentes.

—:0:—

Como as flores que não são orvalhadas, a amizade marcha e desfaz-se.

Laura Nogueira.

—:0:—

A honra é a poesia do dever.

Alfredo de Vigny.

## O MEU QUARTO SEM FUNDO

N'um dos quarteirões da Travessa «13 de Maio», está situado um estreito compartimento, sem janella, com uma porta unica de frente—onde me installei por mais de um anno, depois do passeio que fiz ao meu berço natal.

Aquelle aposento de aspecto triste e sombrio coadunára-se com o estado de minha alma, que vinha carpindo dôres, gottejando saudades pela estrada afora—saudades da terra querida, d'onde primeiro contemplei as maravilhas do mundo.

Dias, manhãs, noites mudas e brumosas, sem o banho opalino e luminoso das estrellas, ali passei, enclausurado, tendo por unicos companheiros alguns livros, que me traziam ás magoas amphoras de lenitivo e placido conforto ás commoções perennes, que nos agitam o espirito cançado de sonhar e de soffrer...

No meio da desolação em que vivia, eu encontrava n'aquelle cubiculo (\*) uma poesia infinita, um bello deserto com sua eterna tristeza, d'onde, só ao longe, se ouve o rumorejo da briza com seus idyllios e as revoadas dos passaros com seus cantares.

Mas, eis que se tingiu o horizonte do meu viver tranquillo com a nova medida de antiseptia—terrivel flagello aos seres microscopicos—a qual veio *expulsar-me* das quatro paredes do meu aposento, sem salubridade, embora, como dizem, mas, onde vivi feliz e satisfeito, gosando perfeitissima saude.

Deixei-o; observei o acto prophylactico da hygiene, e si bem que hoje me ache n'uma aprazivel *republica* entre risos e troças dos companheiros pandegos, uma dôr, uma saudade intensa me devora a alma, como um *expatriado* do torião querido.

No dia em que, em lagrimas, deixei o meu *quartinho*, tomei o proposito de dedicar-lhe algumas linhas, como symbolo do affecto e do amor que lhe tributo.

D'aquí, pois te envio muitas saudades, cubiculo querido, e ahi impreterivelmente, me terás ao ao teu lado, se um dia o teu proprietário te mandar abrir o *fundo*.  
Adeus...

M. Saraiva.

—:0:—

O amor purifica uma parte da alma e desbota outra.

Pedro Cunha.

(\*) Assim o chamava o meu velho mestre dr. Hygino Cunha.

## UM VOTO

E' justa a homenagem que hoje se presta a gloriosa data 12 de outubro, e mais ainda solemniçada por esta progeie nova de moços destimidos.

E' sempre digno de louvor e applausos todo e qualquer voto representando um esforço, que possa traduzir aos nossos vindouros que nós, os homens de hoje, não soubermos manchar a memoria dos que dormem o sono eterno embalados nos seios das gerações passadas.

Eu saúdo aos benemeritos directores do «12 de Outubro», e faço votos, para que, preparando-se, como estão saibam no futuro com os seus demais companheiros, desempenhar a posição social que procuram alcançar.

Arthur Coelho.

—:O:—

## AS FESTAS DE HOJE

E' justa demais a causa pela qual os redactores da *Andorinha* festejam este dia. Doze de outubro é, não somente o dia da descoberta d'America, portanto um dia grande para nós, mas também para os redactores da *Andorinha* porque é, o em que vence o seu primeiro anno de lucta na expansão das suas idéas. Ha muitos annos em Therezina a rapaseada faz circular jornaes varios, em pequenos formatos, mas nenhum outro pôde conseguir vencer um anno como a *Andorinha* acaba de fazer e a meu ver, não ficará neste somente; noto nos noveis e investigadores la litteratura, uma fé robusta no progredir do seu grande ideal, o-xalá não seja isto uma illusão minha.

Os embaraços com que têm luctado até hoje, é a facilidade que irão encontrar adiante quando conseguirem abater completamente a descrença publica implantada pelos seus antecessores.

Convem que os distinctos membros do «12 de Outubro», club donde nasce a *Andorinha*, se convenção que a lucta, tanto pelo intellecto, como pelo numerario é a verdadeira factora desta gloria que hoje experimentão. A união tem a sua função primordial em todos os ramos da vida social, tomando-a por base alcançarão de certo o logar que almejam no concerto da civilização jornalística.

Terminando, desejo á *Andorinha* muitas reproducções das festas de hoje pelo mesmo motivo.

Raimundo Furtado.

## ESCRAVA

E's minha, minha só, quer saibas, quer não queiras. Podes correr, fugir e voar até... Que importa? A sombra do teu corpo esquivo me transporta. Contigo segurei nas fúgas e carreiras.

E' vão qualquer ardil contra as azas ligeiras: Quando nos falta o amor, o ciúme nos conforta. Na terra, ou pelo céu, ou sejas viva ou morta, Hei de seguir-te sempre as mareas sorratoetas.

De uma deusa também se faz uma captiva. No teu corpo fatal, que ao meu amor se esquiva, Nos invemos do olhar, no seio e no cabelo,

Nos labios e nas mãos, nos pés, por teu castigo, Os grilhões do meu ciúme atroz levás comigo: Há de seguir-te sempre os olhos do meu zelo!

FELIX PACHECO.

## IMPRESSÕES DE UM POSTAL

A hora em que recebi teu postal, cheio de sentimento e de belleza tanta, o sol ia amorosamente baixando para o occaso, dando de encontro os seus raios com as campinas em flor, e a brisa de leve batia sobre as minhas faces tremulas de martyrio, e lá mais adiante ia fazer arfar os frondosos e esmeralinos leques de vaidosas palmeiras. Equando terminei a leitura delle, tão apaixonado e triste, vi que o sol já morno, descia, descia para o occaso, e vi cahindo, parece-me, no leito branco de arminho, onde tu, Açucena pallida de amor, dormias tranquillamente o somno roseo e perfumoso da virgindade.

Quasi louco de desespero, sem poder voar, sem poder fitar a luz branda e castissima dos teus olhares lindos e travessos, exclamei:—oh! sol benedicto, traze-me, eu te peço, nos teus ardentes raios, um balsamo santo e deposita-o sobre os meus labios mudos frios e regellados pela incerteza; e tu, oh! luar vem com os mesmos raios substituir o teu namorado Phebo, que alem transpõe os pincaes dos montes, gela, oh! doce luar, o somno da minha bella Açucena; estrellas brilhantes sêde-me na vossa linguagem muda de pylampos do céu, as portadoras dos suspiros tremulos nas horas das seismas da minha amada; nuvens que pressurosas hão de transpor os valles, os montes as campinas e os mattagaes, eu vos supplico, levai e depositai sobre a fronte pura e castissima da imagem que adoro as minhas saudades interminas, e fazei que no outro dia ellas transformem-se num doce choro de anjos, entando um cantico suave, torno e melodioso, como as aguas de um ribeiro que corre por entre verdes selvas.

O amor que fervorosamente te consagro é puro como o crystal, e assim também desejo que seja o teu.

Nunca neste lago crystalino alguém saeiu a sede do amor, nunca foi maculado este recondito, e o teu amor não o macula e nem perturba a sua limpidez. Se esta fonte é pura, os seus filhos também o são, e os filhos desta fonte são os nossos amores.

Emballado hoje nas azas de uma illusão perenne, vi perder-se a borboleta gracil e bellissima da minha es-

perança e rolar em pânico as azas transparentes e doiradas. Si tu podes voar sobre os mares, ou não receba uma palavra de conforto, cheia de affagos e de esperanças?

E nesta duvida cruel, mortificante, passo noites e dias tremulo e vacillante como a ramagem que ora se eleva, ora rasteja, ora se despenha ao abysmo, onde espera reveses mil acosado pelos verdavaes da tempestade.

Parece-me que os teus olhares me pedem para esquecer-te, mas como poderei eu te deixar para sempre se te amo tanto?!

Si a minha negra visão tiver ido interromper as tuas seismas ou obscurecer o novo céu do teu ideal, então, perdôa á mim, o miseravel que onsou te amar, absolve as minhas culpas com a unção de teu beijo santo e salutar, e pede a Deus a minha morte, porque só ella far-me-á esquecer-te.

Antes, porem, de a pedir, vem reviver a minha crença, illuminar o céu da minha vida e as trevas de minh' alma martyrisada e triste.

Si tudo que se me figura na mente não fosse uma illusão, eu seria muito feliz e minha alegria seria dupla; mas, tremenda conjunctura da vida; triste fatalidade que me aterra e apavora o animo.

A linguagem de nossas almas é terna, doce e mutua, portanto o que a minha intelligencia fraca não poder exprimir desculpa-lhe, conscia de que mais alto fallará meu coração quando junto ao teu formarmos um só élo.

Hontem, por assim dizer, deixei-me fascinar por um futuro de rosas e isto minorava bastante o meu martyrio.

Hoje, porem, a descrença fere-me com um golpe decisivo na fibra mais sensivel do meu coração.

A esperança que affaguei carinhosamente de chamar-te minha noiva e de mais tarde ter-te para sempre ao meu lado, como esposa adorada, esta já não a tenho, é forçoso dizer-te; mas o amor immenso que te consagro faz-me não te occultar os meus mais intimos sentimentos.

Os projectos que idealisei, o castello que ousei erguer, as venturas que suppuz gozar, tudo jaz com a minha crença morta.

Fui ousado, aspirei o impossivel.

Agora, o que fazer?

Silencioso e triste resignar-me.

Recolher-me ao exilio? não; sepultar meu coração entre as paredes de um claustro? oh! isso é horriavelmente triste, não o farei jamais.

Prefiro antes viver como até agora, vivendo de uma esperança vã, colhendo as flores do martyrio para quando feliz deixar de existir leve-as cingindo-me a fronte, como unico legado dos tristes dias que passei na vida.

Adeus Açucena pallida o risonha, deixa o meu amor descançar entre os roseiracs em flor, embora cercado de espinhos, mas «não me esqueças, recorda-te de mim» porque imitarás o bello exemplo de Mysothis.

Luiz e Silva

—:O:—

«O pudor enfeita a belleza como o orvalho aformoseia a natureza».

—:O:—

«Do amar te lembraste um dia,

De que te queixas então?

Amor com amor se paga,

Coração por coração».

QUADRA (\*)

Borboleta, borboleta,  
Borboleta azul celeste,  
Volta ao prado, borboleta,  
Que o prado d'ouro se veste  
Ph. Caldas.

—«:0:»—

A MULHER

Deus creou o homem e ordenou-lhe que fosse habitar no Paraizo Terrestre, onde encontraria tudo que fosse necessario para elle gozar durante a sua vida no Eden, que até então não era abençoado, porque faltava o essencial adorno da grande tela que se chamou —Creação.

Este adorno, que devia ter sido creado antes de todos os outros da Natureza é a Mulher:—«esta perola mimosa da criação, lançada dos labios de Deus ao paraizo terreal para fazer entrever ao homem a belleza das divindades celestes; esta roza mystica escapa-la do formoso seio dos anjos para vir perfumar a vida dos mortaes e que tem sido e ha de ser perpetuamente o sonho doirado da mocidade, a etherea inspiração dos poetas, a gloria azul do genio, a immortalidade dos heroes!»

No Paraizo o homem vivia triste; os passaros não catavam e nem as flores exhalavam perfumes porque ainda não tinha apparecido a flor que sendo creada, fez com que os passaros depois de ouvirem o som harmonioso de sua voz, fizessem um esforço para imital-a e produziram o mavioso canto de que são dotadas todas as aves que existem na natureza.

As flores sentindo inveja ao verem a nova flor, clamaram contra ella e foram aos pés de Deus dizendo: «Senhor, vós nos creastes como as estrellas, destes brilho à escuridão das noites espalhando-as pela abobada celeste e para ofuscaro brilho encandescente do Rei dos Astros, nos semeastes pela superficie da terra; porem agora, creastes uma nova flor, mais perfeita que todas nós, dando-lhe as faculdades de mover-se, exhalar perfume e produzir um som doce e harmonioso. Porque vós nos não fizestes tambem assim?! Deus lhes respondeu: «Votae para a terra, collocae-vos nos vossos logares abrindo vossas corollas porque dellas soltareis deliciosos aromas sendo diferentes a cada uma de vós conforme a classe das plantas a que pertenceis; essa flor que dizels ter apparecido entre vós é a Mulher que como vós, possui as formas de belleza e graça; possui o perfume diferente do vosso para que o homem o sentindo conheça que é a mulher; goza da propriedade de mover-se para que o homem procurando-a entre vós, veja-a em diversos logares; é dotada da voz para que o homem ouvindo-a conheça que é o canto da mulher; e assim, possa encontrar facilmente em vossa companhia o dos

(\*) Esta quadra foi escripta poucos minutos antes da morte do auctor. Atropos, sempre traiçoeira e infatigavel na sua faina luctuosa, arrebatou para os mundos chiméricos do Alem, a alma simples e boa, que nesse momento sonhava talvez, a vagueiar pelos prados floridos, onde as phalenas de doiradas azas a «borboleta azul-celeste», adeja festivamente, num idyllio santo e poético com as enamoradas flores campezinhas.

ESPERANÇA

Para o Brandão Junior

Foram-se as maguas, foram-se as dores,  
foram-se as penas. Foram-se em fim...  
JOÃO PINHEIRO.

Foram-se as horas, foram-se os dias,  
Foram-se os mezes, foram-se os annos;  
Restam as maguas, as tyrannias,  
As desventuras, os desenganos.

Foram-se as bellas manhãs sombrias.  
Foram-se in-totum meus ledos planos;  
Restam agora mil agonias,  
Mil dissabores e muitos damnos.

Foram-se os rizos; restam as dores,  
Fortes espinhos; foram-se as flores,  
Minhas esperanças foram-se em fim...

Porem espero no Deus clemente  
Rever um dia vindo, contente,  
Novas esperanças junto de mim!

B. CUNHA

passaros, a flor que será sua companheira de vida até os ultimos instantes que elle passar neste palco de scenas alegres e tristes que se chama o Mundo».

Foi desde esse dia que os passaros entoaram os cantos com que se regozijam; as flores desprenderam perfumes de suas corollas e o homem principiou a gozar as delicias que aspirava por que a mulher destacando-se por entre os passaros e as flores saudou ao homem dizendo-lhe que vinha á terra para ser sua companheira de vida durante a sua estada no mundo!

Fernando Oliveira.

—«:0:»—

INCERTEZA

Em uma tristonha manhã de estio deixei a pequena cidade, onde gozei tantas venturas, trazendo na alma esta saudade que jamais se extinguirá.

No aconchego feliz de arrebatadora walsa, o igneo olhar de uma encantadora mulher desprendera faulhas ardentes que atearam o fogo do amor em meu coração.

Entretanto o dever ordenou a minha partida e eu sacrifiquei heroicamente o coração ao dever.

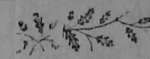
O navio deu marcha e poucos minutos depois sumia-se nas fimbrias do horisonte aquelle ledo lugar e crescia no meu peito a chamma da saudade.

\*

Hoje em toda parte a minha imaginação encontra a idolatrada mulher e nas manhãs tristonhas eu vou ao porto e pergunto ás ondas, si a venusta menina que enche o pensamento ainda se lembra de mim como eu me lembro della...

E as ondas azues nada me respondem e passam, ora calmas ora revoltas, em uma desdenhosa indifferença!...

Job Fabert.



Ao Club Literario—12 de Outubro—Durcilla Cunha felicita, pela auspiciosa data de hoje, brilhante marco milliarario na gloriosa estrada percorrida.

Benjamin Gonçalves Portellada, saúda aos moços do «12 de Outubro» pela data gloriosa do seu primeiro anniversario que passa hoje.

Maria Amelia Duarte e Maria Alice da Cunha,

Congratulam-se

com os seus collegas do «12 de Outubro» pelas festas de hoje—a descoberta da America e o primeiro anniversario da fundação do Club a que pertencem.

—«:0:»—

Foi conferido ao esperançoso Francisco de Assis Ribeiro Gonçalves (Ti-Xiko) o premio a que fez jus como o maior decifrador do primeiro torneio charadistico da ANDORINHA.  
Ao novel charadista apresentamos os nossos parabens.

—«:0:»—

Illustres Redactores da Andorinha.

Respeitosos cumprimentos.

Hoje que o vosso bem conceituado e edificante jornal vence um anno de luctas improbas no campo vasto da litteratura patria e ostenta num pompear de triumpho o estandarte auriazul do Progresso, permitti, que do recanto obscuro do meu humilde albergue vos envie, numa effusão justa de alegria, os meus mais vibrantes e inequivocos profaços.

Possam estas linhas servir de estimulo aos dignos moços que tão brilhantemente festejam o 1.º anniversario da sympathica Andorinha que terei com isto immensa satisfação vendo que as minhas palavras não passaram completamente despercebidas ao alto conceito dos jovens batalhadores do «12 de Outubro».

Vosso compatriota e admirador sincero

Oscar Jugurtha Couto.

## DE CAMPO MAIOR

Mesmo de longe, vou também associar-me, de alma e coração, aos intelligentes rapazes que hoje festejam o primeiro anniversario da futura agremiação literaria «12 de Outubro», correspondendo de vontade, à gentileza da digna Directoria, que me dirigiu honroso convite para tal fim.

E' que eu não podia esquivar-me ao cumprimento d'este dever, que tanto me honra e desvanee, porque uma vez distinguido com o titulo de socio correspondente nesta localidade, sinto a mesma satisfação, partilho das mesmas alegrias dos intelligentes e infatigaveis amoços, que, arrostando toda sorte de embaraços, vencendo todos os obstaculos, vêm mostrar o quanto póde a união aliada a uma força de vontade, capaz de fazer tremer os fracos e supplantar os ineptos.

Quem conhece a «Andorinha» — a sympathica folha que na imprensa da capital representa a forte agremiação, está a par da boa direcção que têm sabido dar á mesma, com um zelo e uma solicitude verdadeiramente paternaes. De leitura variada e bons escriptos, desperta geraes sympathias, pelo modo porque são encarados todos os negocios — quer os que de perto interessam a agremiação e as letras, quer os que se occupam de qualquer outro assumpto sempre proveitoso.

D'ali, a boa acceitação que em toda parte merece a «Andorinha», avultando o numero dos leitores que a procuram avidamente, tornando conhecido o progresso da sociedade de que é organ.

E eu, como o mais humilde obreiro desta agremiação, ufano-me por vel-a prospera e triumpante, fazendo os melhores votos para que ella possa julgar o alto grau, conquistado a troco de tantos esforços e sacrificios.

Salve 12 de outubro!

Salve «Andorinha»!

João Chrysostomo.

Socio correspondente.

—:o:—

## TRAÇOS A LAPIS

Abriram-se as nossas portas, romperam-se as cortinas da marmorra onde estavam encerrados: luz em profusão ali penetrou mostrando-nos a escada da evolução por onde devíamos seguir.

Diante das potencias federati-

## NUM BAILE

A...

No instante em que contigo fui valsar  
E para mim sorríste carinhosa.  
Senti no peito o coração pulsar  
Numa febre expansiva e venturosa

E mutuamente pela voz do olhar,  
A confidencia timida e ditosa  
Do nosso amor fizemos, a gosar  
A doçura de um sonho cor de rosa

Senti o frio de tua mão tremento  
Presna na minha e em tua face pura  
O pejo reflectiu-se de repente...

E submissa á tua formosura  
A vida me fugia lentamente  
Num transporte de amor e de ternura.

Sobreira Nunes.

vas, diante dos banquetes progressistas que se dão pelo mundo elegante, e diante do pavilhão nacional em que se lê *Ordem e Progresso*, os filhos deste pugillo de terra a qual a natureza não foi favoravel, nada conseguiam, nada vingava e nada florescia, porquanto a indolencia, (em estado agudo) de mãos dadas com o egoismo, dominava os corações e corrompia a intelligencia.

Depois de transpor as ondas encapelladas que nos antolhavam os passos, depois dos desmandos e incuria da politica e da inercia dos governos, vê-se agora ruir por terra o pedestal do Despotismo mal construido e levantar-se gloriosamente o Templo gigantesco de um povo independente e valoroso.

Exulto de contentamento citarei os melhoramentos que se contam entre nós: agua encanada que teremos em breve, bibliotheca installada no Lyceu Piauhyense, lei votada para organisação de um bosque e os deslumbrantes festejos que se realizarão com o plantio das arvores; a illuminação electrica &.

Catholicos, nos vae nalma um contentamento ultra porque a creação do Bispado do Piauhy já é uma incontestavel realidade. Brevemente veremos o nosso Bispo—Monsenhor Antonio Joaquim Almeida, um homem superior que desempenhará com zelo inexcedivel a honrosa missão que a Santa-Sé lhe confiou.

Seja a reforma dos nossos costumes o anjo que nos traga a independencia.

R. C.

—:o:—

Apresentou-nos suas despedidas o nosso intelligente patricio Amadeu Burlamaqui, que vae matricular-se na Academia Livre de Direito, de Belem—Pará.  
Felicidades.

## SALVE «12 DE OUTUBRO»

Si,

em todas as coisas do mundo  
ha uma compensação,

nada mais digno do que as homenagens que venho hoje render aos valentes obreiros do «Club Literario—12 de Outubro», nesta data que já para nós americanos, é de festas e alegrias e que, por uma coincidencia feliz, marca a fundação da unica sociedade literaria que existe em Therezina.

Não quer isto dizer, que os moços que entre nós cultivam as letras, sejam extranhos aos beneficios resultantes das associações, porque já os vi congregarem-se por vezes e até houve tempo em que as agremiações de tal natureza assumiram a proporção de uma epidemia.

Mas, tudo passou e já ninguem se lembra de ter lido o «Mensageiro», o «Arrebol», ou «O Amigo do Povo», que a um só tempo representavam na imprensa desta capital, uma sociedade literaria.

Houve, porem, uma synalepha, e só mais tarde falou-se em organizar um outro Club Literario, o que afinal não foi levado a effeito.

Nada mais que um projecto.

Por esse tempo; surgiu como por encanto a «Andorinha», representando uma nova agremiação, de que aliás, tive conhecimento, mezes depois de organisação, porque em começo a sua circulação limitara-se a um circulo estreito e amigo.

Quando a li pela primeira vez, já uns dez numeros tinham ficado atraz.

Vê-se bem que me refiro ao «Club Literario—12 de Outubro», fundado sob os melhores auspicios pelos irmãos Cunha, B. Pestana, Esmaragdo de Freitas e outros.

Quem conhece a estreitesa do nosso meio, os embaraços que surgem de toda parte e a cada momento, poderá ajuizar o esforço titanico, a serie de sacrificios empenhados pelos intelligentes moços, para levar de vencida os muitos obstaculos que se lhes antolharam nesta peregrinação curta, é certo, mas por invios caminhos e regiões inhospitas.

Afinal, chegou o dia da victoria, mais cedo talvez do que o esperavam os destemidos batalhadores—victoria conquistada calmamente, desassombradamente, com energia e coragem.

Alguem já disse que, quando existe a perfeita unidade de vistas, os mais serios embarços, as mais ericadas barreiras, tudo se vence, destroe e transpõe.

E foi o que, sem duvida, influio para verrealisarem-se as suas aspirações, o que só uma direcção séria e persistente seria capaz de conseguir.

E' justo, pois, que eu venha associar-me á festa que hoje solemnisa o primeiro anniversario do «Club Literario—12 de Outubro» e o faço com o entusiasmo de quem vê compensado um trabalho longo e proveitoso.

Salve «Andorinha»!

Salve «12 de Outubro»!

Joel d'Oliveira.

—«:O:»—

### A CAÇADA

Era uma noite luarenta, noite de encanto e de poesia, em que as estrellas olhando com inveja para a terra em flor, reflectiam-se na superficie tranquilla das aguas.

Bandos de andorinhas dormiam no beiral das casas, e centenas de sapos coachavam em um lago proximo.

Apparece neste momento um vulto de homem: é um caçador.

Espingarda ao hombro, leva a traz de si uma matilha de cães.

Vae em busca da onça que rugie ferozmente despertando os veados nas serras circumvisinhas.

De repente os sapos ca'aram; era elle que passava, com um passo vagaroso mas firme.

Fez soar um instrumento que levava o qual imita o grito da fera que immediatamente responde.

Acordaram as andorinhas, e chilreando blandiciosamente protegendo sob as pennas quentes os filhinhos implumes.

O caçador, que já vae longe, continúa á imitar o rugido da onça que tambem anda em sua direcção.

O homem caminha encorajado com o desejo de exterminar-a, e a fera vem attrahida pela voz, talvez, da companhia.

Estava imminente o encontro, e o combate estava prestes a ferir-se.

Cada vez mais proximos um do outro, já o homem, na sua imaginação exaltada via o monstro por terra, a jorrar sangue por innum ras feridas e a mover-se nas contorções da dor.

Via-o exangue, os cães a lamber os ferimentos feitos pela bala.

Depois, via-se em casa, ro-

### CARTA

Tu pedes que eu te escreva,  
Pois escrever-te devo;  
Mas diz-me: quem leva  
A carta que eu te escrevo?

O vento? Não, não pode;  
Pois, si a parede o aparta,  
Ao longe elle sacode  
A minha pobre carta.

Fôra melhor, criança,  
—Não escrever-te, sim;  
Em ti tenho esperança,  
Tens esperança em mim.

Parece, flor, que basta  
Ter fé, crer no porvir;  
A mão que nos afasta  
Bem pode nos unir.

Mas ah! teus olhos ergue  
Aos ceos, ao Creador;  
Resa por Guttemberg,  
Que deu-me um portador.

Eis a cartinha: é breve;  
Nem longa deve ser,  
Bem sabe quem t'a escreve  
Quanto te custa a ler.

Não estou bom, é rude  
O clima, mal me faz;  
Posso eu gosar saude,  
Quando tão longe estás?

Tu dizes que eu jurara  
Te consagrar amor—  
Mas eu nunca te amara!  
Não digas isso, flor!

Que eu te esqueci! pois queres,  
Minha formosa estrella,

Que ame outras mulheres,  
Quando só tu és bella?

Longe de ti, criança,  
Minha gentil doidade,  
Si eu vivo, é de esperanza;  
Si eu morro, é de saudade.

Não fiques, pois, inquieta!  
Está tranquilla, flor;  
Ahl cre' no teu poeta,  
Que te consagra amor.

Adeus, A carta amada  
E' curta; a podes ler;  
Aberta vai; fechada  
Não podes receber.

Cumpri os teus desejos;  
Nos seios teus a esconde;  
Perfuma-a de teus beijos,  
E da-me um prazer—responde.

JOAQUIM RIBEIRO GONÇALVES.

deiado dos filhos e outros caçadores, elle com um riso triumphal por ter conseguido levar a effeito o que para tantos outros não foi senão uma desilluzão, e uma porção de sustos e vexações.

Nisto foi despertado de suas reflexões por um rugido agudo, e pôde ver a menos de vinte passos a onça, que com os olhos á parecerem dois carvões incandescentes preparava-se para saltar-lhe em cima.

Então, elle contendo a respi-

ração, porem com a calma que não lhe despresava nas occasiões opportunas, levou a espingarda ao rosto e fel-a vomitar uma bala que de envolta com uma nuvem de fumo e fogo, foi cravar-se no peito forte do terrivel animal.

Os cães açulados pela detonação, lançaram-se com furor sobre o monstro que já luctava braço a braço com o offensor.

A encarniçada batalha que apenas durou alguns minutos terminou quando a fera jazia por terra estorcendo-se nas convulsões da dor, e o homem com leves ferimentos foi descansar sentado ao pé do páo-darco secular.

Quando o caçador, depois de estar com a onça atada ás costas chamou pelos cães para o acompanharem para casa, vio com pesar que o mais valente, o que mais destimidamente atacava quando fazia-se precisa a sua força, estava deitado, morto pelo braço musculoso da onça possante.

E quando o homem regressou, os sapos ainda coachavam no lago, e as andorinhas dormiam no beiral das casas.

Augusto Britto.

—«:O:»—

### PERFIS FEMININOS

VI

E' muito espirituosa.

Tem os olhos negros e mais brilhantes do que todas as estrellas do firmamento; o proprio sol empallidece ante as irradiações deslumbrantes de seus olhares.

Traz, constantemente, esparsos sobre os hombros os lindos cabellos, pretos como as azas da Graúna, curtos e anelados.

E' muito apreciada no mundo elegante.

—«:O:»—

As mulheres só são bandoleiras porque não conhecem o amor dos homens.

B. Cunha.

—«:O:»—

### IMPrensa PIAUHYENSE

JORNAES DE THEREZINA

Gazeta  
O NORTE  
Andorinha  
Republica  
Lauro Sodré  
Piauí  
Aluz  
Patria  
O Tempo

—«:O:»—

Estar occupado é ser feliz.  
GRAY

NUMA TARDE DE PRIMAVERA  
Ao PEDRO CUNHA.

Foi em uma dessas bellissimas tardes de primavera, a estação das flores e das campinas cobertas de verde,

Passeando por uma dessas campinas fomos, extasiados, demasiadamente diante das bellezas da natura e tudo para mim era bello, esplendido e deslumbrante.

Meu espirito encia-se de consolação e alegria e a presença do grande espectáculo e esquecia por um momento as tristezas que constantemente o invadem. Só em sonho mesmo, eu poderia desfructar um pouco de prazer.

Esse passeio agradável, cada vez mais me offercia encantos e delicias.

Os felizes accasos se multiplicaram.

Minutos depois, achei-me em frente de uma choupana attraente pela singularidade da forma.

A alegria campeava ali.

Um grupo de moças e meninas, completava a graça da casinha mimosa.

Dentre ellas destaquei admirado o porte airoso e gentil da formosa Jacy.

Folgando entre as companheiras, alegre, satisfeita, não deixou por isso de me dirigir um olhar terno e seduzente.

Agradecendo a esmola, continuei o venturoso passeio.

La morrendo o sol no horisonte lindo, e eu, ainda inebriado com a graça da esmola recebida, sorria com a minha ventura.

E depois, para maior satisfação encontrei ainda, como por um milagre, a formosa Jacy a passear sozinha.

O que? Perguntei-lhe ebrio de amor e de alegria.

Nada, respondeu-me.

E conversámos por um momento, enquanto a tarde ia cahindo compassadamente.

Depois de ter offerecido á formosa deusa dos meus sonhos, uma flôr singela e um pouco emurchecida, voltei para casa com o coração mais apaixonado do que nunca.

O luar estava sublime, e eu vinha palpitando de alegria.

Alegria de sonhos, que em um momento se extingue.

Joaquim V. Santos.

—«:0:»—

E' nosso hospede actualmente o major Antonio de Mello Bastos, abastado commerciante da

## DE TUDO...

XVII

LAURO SODRÉ

Sentimo-nos fracos para pronunciar o laureado nome de um dos mais bemquistos brasileiros, de um dos mais devotados patriotas desta republica ficticia.

Sentimo-nos fracos, é certo, mas o mesmo sentimento que o dignifica, a mesma causa que com tanto ardor defende, nos impulsionam a saudal-o, num delirio proprio dos entusiastas convictos, pelo seo proximo anniversario que passará a 17 deste.

Parodiando uma bella phrase que ligaram á immortalidade do grande Shakespeare, dizemos: Lauro Sodré não é um homem só, mas um epitome da humanidade.

A data natalicia do magnanimo brasileiro, faz relembrar feitos que jamais se extinguirão; faz enumerar as suas glorias passadas e renovar-as para o futuro.

Mas, Lauro Sodré é um revolucionario, um homem nocivo á patria brasileira, assim dizem os bajuladores, as consciencias filhas do interesse particular e do engrossamento, porem Moltke, antigo escriptor, assim se exprimo: «a guerra é uma instituição

de Deus, um principio de ordem no mundo. Sem ella este apodreceria e perder-se-ia no materialismo». A revolução, é, portanto, uma necessidade.

Si as leis reformadoras differem das antigas, porque tem sido sempre a mesma estrada de misérias brasileiras? Si a successão dos presidentes da republica em vez de melhorar as circumstancias do paiz, tem peorado ainda mais, o que nos resta?

Responda o leitor insuspeito.

Não queremos, aqui neste pequeno espaço, discutir uma almejada revolução, porque alem da nossa fraca opinião, estão os acontecimentos que ha 16 annos têm se desenrolado neste pedaço de America, nesta America infeliz.

Parece-nos que a sua sina é como a de Cartophilus—o Judeu Errante. Eis aqui alguns fragmentos da lenda:

«Ha vinte seculos que caminha; nada o detem; nem os areias do sahara, nem os gelos da Siberia; transpõe as montanhas, atravessa os mares, arrosta as tempestades, caminhando... caminhando! Tem percorrido todas as terras, affrontando todos os combates, os naufragios, os combates, tem procurado por

toda parte a morte, não pode encontrar-a, porem; si alguma vez extenuado pretende parar, impelle-o força irresistivel e aos ouvidos sente bradar-lhe uma voz:

—Caminha! Caminha!»

E como Cartophilus, o Brazil a caminhar sempre por sobre os abrolhos do despotismo! Impelle-o uma voz mysteriosa e ouca sahida do vaticano politico...

E o malfadado peregrino a marchar sempre... O seo Christo foi D. Pedro II; a sua maldição—a deposição deste.

—Senhor! Senhor! Quando terminará a sentença que contra mim lavrastes? dizia Cartophilus; e hoje o angustiado Brazil reproduz as mesmas palavras, porem, com alguma esperança.

\*

Traduzam estas desataviadas linhas um humilde preito que com grande desvanecimento esforcamo-nos em escrevel-o, sem a doce melodia dos poetas e a elegancia de termos que perfumam a literatura mater.

Emquanto existir Lauro Sodré, existirá uma mocidade forte e altiva, existirá a energia e a hombridade de character.

Carlos Richelieu.

—«:0:»—

## PERFIS FEMININOS

VII

Rigorosamente falando não é bonita, mas pode-se acclamal-a a deusa da sympathia.

Dispõe de um que attraente, com o qual tem subjugado e feito prisioneiros, os corações mais rijos aos embates do amor.

E' discipula devotada da arte de Carlos Gomes. Talvez seja a mais habil musicista do fecundo solo piauhense; toca um certo instrumento com uma perfeição excepcional.

E' simples nas toilets.

Seus cabellos são presos quotidianamente por uma fita da mesma cor da chlorophylla.

—«:0:»—

Já se acha restabelecida dos incommodos que a prostou por alguns dias, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Mundinha Rosa, virtuosa esposa do Coronel João Rosa, actualmente em S. João, pittoresco bairro desta capital.

—«:0:»—

Apresentamos, hoje, a nossa modesta folha com outro aspecto, devido ao trabalho artistico do primoroso caricata B. Freitas, nosso intelligente confrade do Lauro Sodré.

—«:0:»—

## VIAJORAS

Da visinha cidade de Caxias chegaram no trem de 9 deste, as senhoritas Urbana Leite, Edimê Lobo, Sinhazinha Freitas, Dona Ziroca e Chiquinha Bastos.

## CHRONICA ELEGANTE

Anniversariaram-se:

A 1.º, a sympath'ca senhorita Sinhá Araripe;

A 5, o pequeno Siahosinho; filho do major Manoel Lopes, nosso confrade do *Republica*;

A 6, as elegantes senhoritas Erothides Pereira e Graziella Pedreira; os coroneis Pedro Sant'Anna e Leonel Castano da Silva;

A 7, o illustre clinico dr. Marcos Pereira d'Araujo e a gentil senhorita Sinó Baptista;

A 8, a exm.ª sr.ª d. Salica Pereira;

A 9, as irmãs d.d. Maroca Dias e Doca Braga;

A 11, a exm.ª *demoiselle* Sinhá Aguiar; Hoje, a exm.ª sr.ª d. Joaquina Miranda;

Anniversariaram-se:

Amanhã, o sympathico academicº de Direito—Daniel Paz;

A 14, o illustre sr. coronel Antonio de Padua Rego, de Livramento;

A 15, a elegante senhorita Josepha Belchior;

A 16, o illustre sr. capitão Antonio Portellada Sobrinho;

A 17, a escolta senhorita Christina Aguiar;

A 18, a exm.ª sr.ª d. Altina Pestana, mãe do nosso companheiro B. Pestana;

A 19, a exm.ª sr.ª d. Candinha Noronha;

A 20, a sympathica senhorita Amancia Fortes;

A 21, a exm.ª sr.ª d. Sulica Parentes.

## D. DURCILLA CUNHA

Passará a 24 deste, entre deslumbra-mentos de risos e festas, o feliz natal da exm.ª senhorita Durcilla Cunha, precioso ornamento de *elite* the-zerinense.

A *Andorinha*, interpretando os sentimentos do «12 de Outubro», do qual è digna socia, num rufar ligeiro de azas, levar-lhe-á os seus embora.

## CORONEL LYSANDRO NOGUEIRA

Passou a 5 deste, o natalicio do venerando coronel Lysandro Nogueira, chefe supremo do partido federal deste Estado.

Nós, que o admiramos como o exemplo vivo do patriotismo, levamos por intermedio da «Andorinha» os nossos sinceros parabens, ao heroico guerreiro dos campos de Aquidabam.

—«:O:»—

## PERFIS FEMININOS

## VIII

As andaluzas morroriam de inveja se contemplassem a forma rara com que a natureza dotou-a.

E' morena, e a mais mimosa das irmãs. Muito sensata e modesta. Detesta os bailes; dançou, apenas, quando criança.

O retroz não é mais negro do que o seu cabelo comprido e lustroso.

Tem muita predilecção pelo azul-marinho.

Não obstante morar entre as mais competentes representantes do *Bello*, lgu em, analysando a sua belleza plastica disse judiciosamente que era ella a flor daquelle rua.

## REGISTO DO CLUB

A 24 do passado procedeo-se a eleição para a nova directoria que tem de reger os destinos do Club no semestre de 12 de Outubro deste anno á 12 de Abril de 1906, sendo este o resultado: Augusto dos Santos Britto—Presidente; Joaquim Antonio de Sant'Anna—Vice-Presidente; Joaquim Virgilio dos Santos—1.º Secretario; Joaquim Sobreira Nunes—2.º dito; Francisco de Moraes Fontenelles—Thesoureiro; Raimundo Gil da Silva Santos—Orador.

—Na de 1.º deste foi apresentado um officio do socio Joaquim Sant'Anna, resignando o cargo de vice-presidente. Aceita a renuncia foi eleito para substitui-lo o socio Joaquim Virgilio, de acordo com o art. 19 dos nossos estatutos; renunciando, este, o cargo de 1.º Secretario foi eleita a socia Elisa Couto.

O orador official apresentou á Assembléa Geral uma carta circular dirigida pela commissão encarregada do levantamento da estatua de José do Patrocinio—o propagador da abolição dos escravos, em 1888, pedindo um auxilio para aquelle fim. Para

tratar do assumpto rorãram dados amplos poderes aos socios: Es-maragdo de Freitas, Augusto Britto, Joaquim Virgilio, Pedro Cunha, B. Pestana e B. Cunha.

—Foram commissionados para tratar do baile em o qual festejamos o 1.º anniversario da fundação do Club, os seguintes socios: Joaquim Sobreira Nunes, B. Cunha, Francisco Fontenelles, Augusto Britto, Raimundo Gil e Joaquim Virgilio.

Em vez da sessão magna que pretendiamos fazer em commemoração a data de hoje, haverá apenas uma sessão ordinaria para o empossamento da nova directoria.

—:O:—

O amor è o sonho da mocidade.

—:O:—

Por falta absoluta de espaço, deixaram de ser publicadas as seguintes producções que ficarão para o proximo numero desta folha; Enlevo—Pedro Cunha; Lauro Sodré—João Moraes; Madrugada Azul—Julio Ribeiro; Distante—F. Ayres; 12 de Outubro—F. Fontenelles; Sombras—Mario Abreu; Aventuras dum amante—Ananias Albuquerque; Seios—Pompilio Aguiar; Empregado Modelo—Alcindo Martins.

PERFIS FEMININOS  
IX

E' de baixa estatura.

Alva, «da cor das rosas entre a neve». As petalas da poul-neron não têm a cor sublime de suas faces nacaradas.

Dá preferencia a companhia da virtuosa mãe á das risonhas e encantadoras irmans.

Nos bailes esquiva-se de dançar pulados; acha mais poesia nas quadrilhas.

Tem o nome de uma dama celebre da Historia, de cujos amores os premios foram posthumos.

Cilio.

—«:O:»—

A magna nos mata a vida,  
A vida nos lembra a magna,  
Como a agua mata a sede,  
Como a sede lembra a agua.

CORREIA D'OLIVEIRA.

—«:O:»—

Offereceram-nos de Florianio o n.º 1 do «Boletim da Obra Hospital S. Vicente de Paulo», contendo a noticia da fundação de uma associação de caridade, denominada—Conferencia de S. Pedro de Alcantara, com sede naquella mesma cidade; da construção de um hospital e dos ultimos festejos em honra ao Sagrado Coração de Jesus, lá realisados.

Agradecendo a offerta endereçada, auguramos uma existencia util á instituição, que obedece ás redeas de administração do illustre sr. dr. Augusto Ewerton e Silva.

—«:O:»—

A religião è que aviventa nossa existencia, reprime as nossas paixões e nos serve de unico conforto nas grandes tribulações da vida.

CHATEAUBRIAND.

—«:O:»—

Nesta redacção se informa quem tem para vender uma armação de parteleiras e um balcão ainda novo.

—:O:—

Na madrugada de ante-hontem, o estabelecimento commercial do capitão Portellada Sobrinho, foi assaltado por um audacioso gatuno. O proprietario pedindo ao official de estado, no quartel, praças para irem em busca do amigo do alheio, este allegou não terem sido ellas requisitadas.

—«:O:»—

Falleceu ante-hontem repentinamente, o sr. capitão Thomaz Baptista, deixando um vacuo im-prehensivel na sociedade therezinense onde gozava de geral estima.

A toda sua exm.ª familia apresentamos os nossos sentidos pesames.